

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

CAMILA RUHANA COSTA MARQUES

**A PERCEÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE SOBRE A ATUAÇÃO
FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE
SÃO LUÍS - MA**

São Luís

2024

CAMILA RUHANA COSTA MARQUES

**A PERCEÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE SOBRE A ATUAÇÃO
FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE
SÃO LUÍS - MA**

Monografia apresentada ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof. Me. Janice Regina Moreira Bastos.

Coorientadora: Prof. Esp. Ana Karina Arruda Abdala Soares.

São Luís

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro Universitário - UNDB / Biblioteca

Marques, Camila Ruhana Costa

A percepção do agente comunitário de saúde sobre a atuação fisioterapêutica na atenção primária à saúde do município de São Luís - MA. / Camila Ruhana Costa Marques. __ São Luís, 2024.
64 f.

Orientador: Profa. Ma. Janice Regina Moreira Bastos.

Coorientadora: Profa. Esp. Ana Karina Arruda Abdala Soares.

Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Curso de Fisioterapia –
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco –
UNDB, 2024.

1. Serviços de fisioterapia. 2. Atenção primária à saúde. 3.
Agente comunitário de saúde. 4. Unidade básica de saúde. I. Título.

CDU 614.2-057.86:615.8(812.1)

CAMILA RUHANA COSTA MARQUES

**A PERCEÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE SOBRE A ATUAÇÃO
FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE
SÃO LUÍS - MA**

Monografia apresentada ao Curso de
Fisioterapia do Centro Universitário
Unidade de Ensino Superior Dom Bosco
como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Janice Regina Moreira Bastos (Orientadora)

Mestre em Ciências da Reabilitação

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

Prof. Me. Ceanny Cristina Pinho Costa

Mestre em Saúde Coletiva com Ênfase em Educação em Saúde

Secretaria Municipal de Saúde de São Luís (SEMUS)

Prof. Esp. Isabella de Oliveira Fróes

Pós-Graduada em Gestão em Saúde Pública

Centro Especializado em Reabilitação do Olho d'Água (CER III)

Dedico esta pesquisa a minha mãe e avó,
minhas maiores e melhores orientadoras
da vida.

AGRADECIMENTOS

Dou início ao momento agradecendo à Deus, por ter me guiado ao presente, em todos os desafios que passei até a concessão da minha bolsa acadêmica, como meus questionamentos e dúvidas sobre a minha capacidade de conseguir e permanecer, e por sempre me trazer respostas das formas mais improváveis durante a minha trajetória.

Agradeço à minha mãe, pela luta constante para que eu tivesse estudos, educação, índole, caráter e tudo que uma mãe, mulher e professora pode ensinar à sua aluna e filha. O meu orgulho por ela é transcendental e pretendo honrá-la, buscando sempre mais por nós duas.

À minha vó, Maria do Socorro, que desde o meu nascimento me guia com todo amor e carinho, prezando pela minha educação e que sempre nos amparou, sem poupar esforços. Sempre será a minha professora da vida.

Sou grata também à minha família, às minhas tias Wilma, Wilza, Célia, minha madrinha Cristiana, pelo apoio que sempre me deram estando perto ou longe. Além deles, à minha tia Undine e Bisavó Maria Mercedes, que em vida, somaram para a profissional que sou hoje.

Ao meu companheiro Cassius, que me apoiou durante toda trajetória, presenciando todos os desafios, choros, medos e vitórias.

Também deixo meus agradecimentos aos meus amigos de caminhada acadêmica, Larissa, Syllmara, William, Raphael, Oziel e Lucas, pelas experiências compartilhadas. Aos meus amigos Thaynara, Rebeca, Rayra, Camila, Cleyson, Nathália, João Lucas e Mayra, por me acompanharem em diferentes etapas da minha vida acadêmica e me incentivarem sempre.

Não posso deixar de agradecer à minha amada Liga Acadêmica de Fisioterapia Preventiva. A fisioterapia sempre foi a minha escolha, mas a liga tornou-se minha razão.

E por fim, ao corpo docente da UNDB, que culminou para o meu conhecimento, e às minhas professoras e inspirações profissionais Janice Bastos e Ana Karina, as quais agradeço imensamente por todo conhecimento aprendido, fruto deste trabalho. Que sorte a minha ter vocês nesta caminhada, vocês sempre terão o meu respeito e admiração.

Muito obrigada a todos!

“Como é maravilhoso que ninguém precise esperar um minuto sequer antes de começar a melhorar o mundo.”
(Anne Frank,1947).

RESUMO

A atuação da fisioterapia na equipe multiprofissional na Atenção Primária de Saúde (APS) abrange ações integradas, visitas domiciliares, educação em saúde. Para que essa atuação seja eficaz, assim como a dos demais profissionais da equipe, como os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que possuem um vínculo maior com a comunidade, é essencial contar com apoio matricial, boa comunicação e uma compreensão clara da profissão. Reconhecendo a importância, tanto dos fisioterapeutas, quanto dos ACS, o estudo teve como objetivo analisar a percepção dos agentes comunitários de saúde sobre a atuação fisioterapêutica na atenção primária à saúde do município de São Luís - MA. E como específicos: discorrer sobre a atuação da fisioterapia na atenção primária à saúde; estimar o nível de conhecimento dos ACS sobre os serviços oferecidos pela fisioterapia na atenção primária e correlacionar o grau de instrução do agente comunitário de saúde com a percepção da fisioterapia na atenção primária. Foi desenvolvido como uma pesquisa de campo observacional e transversal, de caráter quantitativo e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, com o parecer CAAE nº 82310624.6.0000.8707 e pela Secretária de Saúde do município (SEMUS). O estudo incluiu 44 agentes comunitários, de 10 unidades básicas de saúde da cidade de São Luís – MA. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário sociodemográfico com informações sobre tempo de serviço, estado civil, raça, idade, escolaridade e perguntas relacionadas à importância da fisioterapia para os agentes comunitários de saúde. Para a análise, foi utilizado o teste exato de Fisher e considerado nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Os resultados indicaram um olhar positivo dos agentes comunitários quanto a presença da fisioterapia e que não houve correlação do grau de instrução dos ACS com a percepção da profissão, mas que os ACS com ensino médio consideram o nível de importância maior da atuação fisioterapêutica na APS. Assim, o estudo constatou uma conclusão favorável sobre a percepção da fisioterapia na APS para os ACS, pois os mesmos, que são o elo entre a comunidade e a ESF, tendo um contato diário com os usuários, reconhecem a necessidade desse profissional no cuidado integral à saúde na comunidade.

Palavras-chave: serviços de fisioterapia; atenção primária à saúde; agente comunitário de saúde; unidade básica de saúde.

ABSTRACT

Physiotherapy's role in the multi-professional Primary Health Care (PHC) team includes integrated actions, home visits and health education. For this work to be effective, as well as that of the other professionals in the team, such as the Community Health Agents (ACS), who have a greater bond with the community, it is essential to have matrix support, good communication and a clear understanding of the profession. Recognizing the importance of both physiotherapists and CHAs, this study aimed to analyze the perception of community health agents about physiotherapy in primary health care in the municipality of São Luís - MA. The specific objectives were: to discuss the role of physiotherapy in primary health care; to estimate the level of knowledge of CHAs about the services offered by physiotherapy in primary health care; and to correlate the level of education of community health workers with their perception of physiotherapy in primary health care. This was an observational, cross-sectional, quantitative and descriptive field study, approved by the Research Ethics Committee under CAAE No. 82310624.6.0000.8707 and by the municipality's Secretary of Health (SEMUS). The study included 44 community agents from 10 basic health units in the city of São Luís - MA. For data collection, a sociodemographic questionnaire was used with information on length of service, marital status, race, age, schooling and questions related to the importance of physiotherapy for community health workers. Fisher's exact test was used for the analysis, with a significance level of 5% ($p < 0.05$). The results indicated that community health workers viewed the presence of physiotherapy positively and that there was no correlation between the level of education of CHWs and their perception of the profession, but that CHWs with secondary education considered physiotherapy to be more important in PHC. Thus, the study found a favorable conclusion about the perception of physiotherapy in PHC for CHWs, since they are the link between the community and the FHS, having daily contact with users, and recognize the need for this professional in comprehensive health care in the community.

Key words: physical therapy services; primary care; community health agent; basic health unit.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cobertura dos agentes comunitários de saúde em São Luís – MA no ano de 2020.	18
------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico da amostra (n=44).....	26
Tabela 2 - Percepção sobre a fisioterapia na APS (n=44).....	28
Tabela 3 - Correlação de grau de instrução da amostra (n=44).....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
BR	Brasil
ECC	Encontro Científico
eMulti	Equipes Multiprofissionais
eSF	Equipe de Saúde da Família
ESF	Estratégia de Saúde da Família
MA	Maranhão
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
PACS	Programa de Agentes Comunitários de Saúde
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PSF	Programa de Saúde da Família
SEMUS	Secretária Municipal de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNDB	Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	História e Evolução da ESF no Brasil	17
2.1.1	O Agente Comunitário de Saúde	18
2.2	Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde	19
2.2.1	A Percepção do Agente Comunitário de Saúde sobre o Fisioterapeuta	20
3	OBJETIVOS	23
3.1	Geral	23
3.2	Específicos	23
4	METODOLOGIA	24
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	34
	APÊNDICES	38
	APÊNDICE A - ARTIGO APRESENTADO NO XVII ENCONTRO CIENTÍFICO	39
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	53
	ANEXOS	56
	ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA	57
	ANEXO B – CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO	58
	ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	59
	ANEXO D – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	63

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), desde sua criação, tem enfrentado desafios históricos em todos os níveis de atenção, apesar dos avanços conquistados pelo Movimento Sanitarista Brasileiro (Giovanella, 2018). E como porta de entrada do SUS, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental nessa trajetória, prestando serviços de primeiro contato por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que por sua vez, visa reorganizar a APS, atendendo às necessidades da comunidade com práticas de saúde individuais e coletivas, promovendo a integralidade do cuidado. No contexto epidemiológico, sendo de 2015 os últimos dados do Ministério da Saúde, a ESF acompanhou 2.044.863 famílias em todo o Brasil, sendo 36.773 delas localizadas na cidade de São Luís, Maranhão (Moreira et al., 2015; Brasil, 2015).

A ESF é composta por uma equipe multiprofissional formada por médicos e enfermeiros especialistas em saúde da família, auxiliares e técnicos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Os ACS exercem um papel crucial na integração entre a equipe multiprofissional e a comunidade, possuem a responsabilidade de redirecionar o modelo de cuidado ao reconhecerem os determinantes sociais e históricos, impactando diretamente os indicadores de saúde, como a redução de internações por condições que podem ser tratadas e prevenidas na atenção primária (Méllo; Santos; Albuquerque, 2023). É ainda, o profissional de primeiro contato com a comunidade, cadastrando famílias em programas de políticas públicas, criando vínculos e mobilizando a comunidade a participação em serviços de prevenção e promoção em saúde (Brasil, 2018).

E para apoiar a atuação das equipes da ESF, foi criado em 2008 o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) com diversos profissionais da saúde, e tinha como objetivo prestar suporte às equipes e aos atendimentos das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Entretanto, o cenário estrutural do SUS passou por mudanças significativas entre 2016 e 2022, o que resultou em lacunas no financiamento e na descontinuidade do NASF. Mas, no governo de 2023, o programa foi reestruturado e passou a ser chamado de Equipes Multiprofissionais (eMulti) (Bispo Junior; Almeida, 2023). As novas equipes eMulti são compostas por profissionais de diversas áreas que colaboram de maneira integrada com as equipes da APS, promovendo um cuidado mais abrangente e eficiente. Dentre esses profissionais, o fisioterapeuta,

assim como o fonoaudiólogo, nutricionista, assistente social, farmacêutico e profissional de educação física, possuem um papel relevante no território de atuação (Brasil, 2023).

Apesar da expansão do papel do fisioterapeuta na APS, Alves e colaboradores (2020) apontaram que a fisioterapia ainda é predominantemente vista como uma profissão voltada para a reabilitação terciária. Uma premissa conceituada pelos aspectos históricos, políticos e sociais da trajetória da área, pois até os anos de 1980, a fisioterapia se restringia na recuperação do indivíduo. Contudo, ainda assim, dentro da equipe multiprofissional, o fisioterapeuta tem autonomia para planejar e programar condutas (Lemos; Oliveira; Carvalho, 2022).

A fisioterapia na eMulti além de abranger ações integrais, também atua nas visitas domiciliares, educação em saúde, avanços para com a equipe, e atendimentos coletivos ou individuais. Mas para sua atuação ser eficaz, assim como outros profissionais da equipe eMulti, é necessário o apoio matricial, uma boa comunicação e uma boa percepção da profissão (Silva et al., 2021; Silva et al., 2024).

Portanto, entender como os profissionais da ESF percebem a profissão, irá melhorar a comunicação e trabalho. Logo, a sua comunicação com o ACS se torna imprescindível para aprimorar seu conhecimento e trabalho na comunidade (Silva, 2022) sendo crucial para potencializar as prestações de serviços em saúde, com uma repercussão positiva no contexto das intervenções que poderão ser feitas, pelo ACS ter características de vínculo como ser morador da própria comunidade, conhecer as famílias e suas necessidades. O seu conhecimento sobre a profissão terá um impacto importante dentro da comunidade (Batiston et al., 2020; Loures; Silva, 2010).

Dessa forma, sabendo da importância da atuação fisioterapêutica e do agente comunitário de saúde dentro da comunidade, tendo em vista que ele é o principal vinculador de comunicação entre as unidades e as famílias (Abreu et al., 2020) apresenta-se a seguinte problematização: qual a percepção do agente comunitário de saúde sobre a atuação fisioterapêutica na atenção primária à saúde, na cidade de São Luís - Maranhão?

Para isso, a pesquisa possui como objetivo geral analisar a percepção do agente comunitário de saúde sobre a atuação fisioterapêutica na APS do município de São Luís - MA, e como específicos: discorrer sobre a atuação fisioterapêutica na atenção primária à saúde; estimar o nível de conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre os serviços oferecidos pela fisioterapia na atenção primária e

correlacionar o grau de instrução do agente comunitário de saúde com a percepção da fisioterapia na atenção primária.

O estudo é relevante pela pouca notoriedade na literatura sobre os desafios e impactos da fisioterapia na atenção primária e pelo desconhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) acerca das possibilidades de atuação dos profissionais. A escolha do tema surge do contato direto da pesquisadora com ACS e da observação de que a atuação do fisioterapeuta não é mencionada nas ações de educação e prevenção em saúde realizadas pela UBS frequentada pela família da mesma. Os resultados contribuirão para identificar possíveis falhas na atuação do fisioterapeuta, como a visão restrita à reabilitação ou o contato com o profissional se tornou escasso na APS, além de sugerir mudanças na formação profissional e nas políticas públicas para melhorar as práticas nas equipes multiprofissionais.

Trata-se de uma pesquisa observacional e transversal, de caráter quantitativo e descritivo, realizada com agentes de saúde de 10 unidades básicas de saúde do território de São Luís – MA, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa e da Secretária Municipal do município. A coleta de dados foi realizada presencialmente em comum acordo com os gestores das UBS e aceite dos agentes, com aplicação de um questionário sociodemográfico (Batiston et al., 2019) e modificado pela autora da pesquisa, contendo informações de idade, gênero, raça e etnia, tempo de serviço e 5 perguntas sobre a percepção do ACS sobre a atuação fisioterapêutica na atenção primária à saúde.

O presente trabalho está estruturado em cinco seções, contendo elementos pré-textuais. Em sua primeira seção encontra-se a introdução, enfocando acerca da temática geral, como a problematização, objetivos e justificativas. A segunda seção está destinada ao referencial teórico, elucidando o contexto histórico da estratégia de saúde da família, assim como a importância do fisioterapeuta e do agente comunitário de saúde na atenção primária. A terceira seção está destinada a metodologia, detalhando os critérios de inclusão e exclusão, instrumentos de coleta e análise de dados e aspectos éticos. E por último, a quarta e a quinta seções exploram os resultados e as discussões, seguidas pelas conclusões da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História e Evolução da ESF no Brasil

Nas últimas três décadas, os princípios de universalidade, equidade e integralidade, estabelecidos pela Constituição Brasileira em 1988 e pela legislação do SUS, têm conduzido a transformação do modelo de atenção à saúde no Brasil, sobretudo na atenção primária de saúde. A reforma estrutural do sistema de saúde, que ocorreu no final dos anos 1980, substituiu o antigo modelo de saúde ou seguro social, que cobria menos de 50% da população, por um sistema universal e público. Com a Constituição de 1988, a saúde foi estabelecida como um direito de todos e um dever do Estado, e a Lei 8.080/90 atribuiu aos municípios um papel crucial na organização e execução dos serviços de saúde. Essa mudança se concretizou inicialmente com a criação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e, posteriormente, o Programa de Saúde da Família (PSF), promovendo uma abordagem mais inclusiva e preventiva na APS (Pinto; Giovanella, 2018).

O PSF surgiu como uma reorientação do modelo assistencial tradicional, focando na atenção primária e alinhando-se aos princípios do SUS. Em vez de tratar apenas o indivíduo doente, o PSF passou a adotar uma abordagem centrada na família, promovendo um novo paradigma na intervenção em saúde, que prioriza a ação preventiva em vez de esperar que a população busque atendimento. E em 2006, o programa foi transformado em Estratégia de Saúde da Família, de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), sendo revisada e atualizada em 2011 e 2017 (Brasil, 2017; Rosa; Labate, 2005).

Como supracitado, a ESF segue os mesmos princípios que esteiam o SUS, junto aos princípios e diretrizes da APS, que de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) são: universalidade, integralidade, equidade, regionalização e hierarquização, territorialização e adscrição, população adscrita, cuidado centrado na pessoa, resolutividade, longitudinalidade do cuidado, coordenar o cuidado, ordenar as redes e participação da comunidade (Brasil, 2017).

E junto os princípios que orientam a ESF e sua composição, as equipes de profissionais, nomeadas de Equipes de Saúde da Família (eSF) são cruciais para o seu funcionamento, devendo conhecer a comunidade, suas necessidades, identificar problemas específicos existentes e incentivar a participação da comunidade. A equipe

multiprofissional é composta por no mínimo um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem, e quatro a seis agentes de saúde, sendo a quantidade de agentes definidos com base no número populacional, por possuírem uma grande responsabilidade dentro do território de atuação (Brasil, 2004).

2.1.1. O Agente Comunitário de Saúde

Então, no contexto de conhecer a comunidade e suas necessidades, os agentes comunitários de saúde são indispensáveis na transformação do modelo de atenção à saúde, não apenas auxiliando a execução das ações das eSF. Até 2008, as equipes de saúde cobriam apenas 49,5% da população. Mas desde então, o percentual tem aumentado significativamente graças ao trabalho dos ACS, que realizam o cadastro das famílias e o mapeamento de suas áreas. Assim, embora a expansão da cobertura ainda seja necessária, a importância desses profissionais é evidente (Gomes et al., 2009).

E um exemplo da cobertura dos ACS, de acordo com o Ministério da Saúde (2021) nos seus últimos dados divulgados, na cidade em que o presente estudo foi realizado eles cobriam apenas 39,24% de uma população com 1.101.884 habitantes, em dezembro de 2020. Logo, 752 agentes atendiam apenas 432.400 mil habitantes na cidade de São Luís – MA, como mostra na Figura 1, a seguir:

Figura 1 - Cobertura dos agentes comunitários de saúde em São Luís – MA no ano de 2020.

Unidade Geográfica: SÃO LUIS

Período: Janeiro de 2020 à Dezembro de 2020.

Competência	Macrorregião	UF	IBGE	Município	População	Nº ACS Cob.	Estim. Pop. Cob. ACS	Cobertura ACS
JAN/2020	NORDESTE	MA	211130	SÃO LUIS	1.101.884	773	444.475	40,34%
FEV/2020	NORDESTE	MA	211130	SÃO LUIS	1.101.884	770	442.750	40,18%
MAR/2020	NORDESTE	MA	211130	SÃO LUIS	1.101.884	770	442.750	40,18%
ABR/2020	NORDESTE	MA	211130	SÃO LUIS	1.101.884	770	442.750	40,18%
MAI/2020	NORDESTE	MA	211130	SÃO LUIS	1.101.884	724	416.300	37,78%
JUN/2020	NORDESTE	MA	211130	SÃO LUIS	1.101.884	714	410.550	37,26%
JUL/2020	NORDESTE	MA	211130	SÃO LUIS	1.101.884	726	417.450	37,89%
AGO/2020	NORDESTE	MA	211130	SÃO LUIS	1.101.884	738	424.350	38,51%
SET/2020	NORDESTE	MA	211130	SÃO LUIS	1.101.884	748	430.100	39,03%
OUT/2020	NORDESTE	MA	211130	SÃO LUIS	1.101.884	746	428.950	38,93%
NOV/2020	NORDESTE	MA	211130	SÃO LUIS	1.101.884	752	432.400	39,24%
DEZ/2020	NORDESTE	MA	211130	SÃO LUIS	1.101.884	752	432.400	39,24%

Fonte: Ministério da Saúde (2021).

E assim, entendemos que a criação do programa de agentes comunitário de saúde na PNAB, apesar da intenção, era fragmentada e pouco articulada, tendo em vista as diferentes necessidades encontradas das regiões do país e as áreas que permaneciam sem cobertura. Mas em 2018, a Lei nº 13.595 foi criada dispondo a obrigatoriedade de cursos de formação técnica voltada para esses profissionais. Então, houve uma abrangência na prática profissional, assim como movimentos políticos e sindicais na área, melhorando o trabalho desses profissionais (Giugliani et al., 2023).

Então, com as mudanças e aprimoramento das suas obrigações, eles são responsáveis pelo cadastro e atualização dos dados de indivíduos e famílias em áreas definidas, e utilizam essas informações para analisar a saúde da comunidade, considerando aspectos sociais e demográficos. Coletam dados para diagnósticos comunitários, registram informações sobre nascimentos, óbitos e doenças, sempre com sigilo ético, e promovem a integração entre a equipe de saúde e a população. Também informam os usuários sobre consultas e exames, participam do processo de regulação de agendamentos e, podem realizar procedimentos como aferição de pressão arterial, glicemia capilar, curativos simples e indicar a necessidade de internação, sempre com o suporte e treinamento adequado de profissionais de saúde contribuintes na equipe (Brasil, 2017; Silva et al., 2020).

Portanto, o estudo de Pinto e colaboradores (2017) sobre a integralização dessas relações intersubjetivas e vínculos que os ACS possuem com todos os envolvidos em uma UBS, identificou que eles possuem influência sobre o elo criado entre as equipes e as famílias. Reforçando que a informação e dialógico entre a equipe multiprofissional trará sempre melhores práticas de saúde, cuidado e qualidade de vida.

2.2 Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde

Além dos profissionais citados na equipe multiprofissional, fora criado em 2008 o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), com o objetivo de fomentar essas práticas de saúde, o alcance e resolução de problemas encontrados nas UBS e na comunidade, com profissionais como nutricionistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas, dentre outros. Porém, com mudanças de governo, ele foi descredenciado do PNAB em 2018 (Brasil, 2018; Guimarães et al., 2023).

E no governo de 2023, o programa ganhou um novo formato, ou melhor, foi substituído pelas Equipes Multiprofissionais (eMulti), que compartilham a responsabilidade pela saúde da população em um determinado território, mas permanece em desenvolvimento e tendo a fisioterapia como uma das profissões integrantes das equipes (Bispo Junior; Almeida, 2023).

Durante a sua atividade, a colaboração do NASF com as eSF se mostrou primordial para as ações realizadas, permitindo uma capacidade maior para análises e intervenções com os usuários, as famílias e para a própria equipe, refletindo nos diferentes tipos de integração das áreas profissionais (Dias et al., 2023).

Com isso, a atuação dos profissionais como os fisioterapeutas foi vista como marco para a área e para as intervenções de saúde na APS. Pois quando inseridos, expandiram o modo que eram vistas suas práticas de cuidado, para promoção, prevenção e não apenas reabilitação, ainda que essa visão esteja presente e em constante evolução. Os fisioterapeutas começaram a atuar nas comunidades por meio do núcleo, o que consolidou a abordagem mais abrangente dentro da equipe (Sales, 2016).

Na prevenção, podem orientar sobre exercícios e postura, triagem para identificar de forma precoce alguns problemas de saúde. Na promoção, norteiam-se por programas de exercícios coletivos e multiprofissionais com possibilidade de serem específicos para várias condições de saúde como hipertensão, diabetes e intervenções respiratórias. E inclui-se no papel do profissional as visitas domiciliares, participação na elaboração de políticas públicas, que melhorem a qualidade de vida da população, além do trabalho multiprofissional dentro da equipe que compõe a ESF (Ferreti et al., 2015; Freitas et al., 2024).

2.2.1 A Percepção do Agente Comunitário de Saúde sobre o Fisioterapeuta

E no que tange a integralização do fisioterapeuta com a equipe, Paiva, Hillesheim e Haas (2019) mostram a narrativa da importância dos ACS, destacando a grande representatividade que ele transmite dentro da sua comunidade, como o elo entre os profissionais e a mesma. Por isso, existe a necessidade da constante formação e capacitação dos agentes sobre as áreas presentes na equipe, na intenção de garantir o cuidado prestado e acompanhar as mudanças epidemiológicas e demográficas.

Dessa maneira, a percepção do ACS sobre a fisioterapia pode influenciar diretamente ou indiretamente a assistência dada pelo profissional. Uma vez que ainda existem barreiras para a atuação fisioterapêutica na atenção primária, como a visão apenas reabilitadora e o reduzido número de profissionais para a alta demanda das necessidades na comunidade. O ACS pode ser capaz de identificar de forma precoce o aparecimento de doenças que demandam o cuidado fisioterapêutico. Então, vemos a importância do apoio matricial, que garante a orientação e integralização dos profissionais durante o atendimento, como compartilhamento de cuidado e aumento de competências clínicas (Ribeiro et al., 2007; Eliezer; Ferraz; Silva, 2021).

Loures e Silva (2010) destacaram que, um modo de alcance para isso, é o desenvolvimento de educações continuadas e capacitações para ACS, colaborando com o processo de tratamento da comunidade e das famílias. Referindo-se aos agentes como “tradutores das famílias”, facilitando e direcionando as demandas e as necessidades encontradas, pois eles conhecem a realidade dos moradores, sendo possível até adaptar os procedimentos que podem ser realizados pela fisioterapia, desde a prevenção a reabilitação.

Mas isso não significa que o papel do ACS seja limitado ao elo, ele integra a equipe, possui responsabilidades e deve ser visto como foco central durante sua capacitação. Esse processo irá resultar em melhoras gerais na saúde e atuação das áreas como a fisioterapia (Avelar, 2014).

Conscientizar o ACS sobre o seu valor é fundamental para o trabalho em equipe, uma vez que ele entende o perfil adequado do desenvolvimento de ações, ele será capaz de proporcionar e participar da multidisciplinariedade de forma mais eficaz (Martins, 2013). Pois, ao decorrer dos anos, a tendência da complexidade das necessidades dos usuários tende a aumentar, e conseqüentemente o perfil demográfico e epidemiológico, logo, o aumento de doenças crônicas, mudanças na pirâmide etária brasileira, requerendo um aprofundamento nas competências e qualificação dos profissionais (Mestriner et al., 2022).

E suas atitudes são fundamentais na interação dos profissionais com os pacientes, refletindo na qualidade de atendimento. Nesse sentido, capacitar os agentes aprimora suas habilidades e os tornam aptos para terem ainda mais posturas empáticas. Visto que, existe uma estigmatização sobre o tratamento dado por profissionais de saúde, isso irá promover um ambiente que favoreça a adesão e aceitação por parte dos usuários, motivando-os, trazendo práticas de autocuidado,

através de uma abordagem empática e adaptada as necessidades da comunidade (Liotti; Pillon, 2024).

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Analisar a percepção dos agentes comunitários de saúde sobre a atuação fisioterapêutica na atenção primária à saúde do município de São Luís - MA.

3.2 Específicos

- a) Discorrer sobre a atuação da fisioterapia na atenção primária à saúde;
- b) Estimar o nível de conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre os serviços oferecidos pela fisioterapia na atenção primária;
- c) Correlacionar grau de instrução do agente comunitário de saúde com a percepção da fisioterapia na atenção primária.

4 METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de campo observacional e transversal, de caráter quantitativo e descritivo, destinada a investigar a percepção dos agentes comunitários de saúde sobre a atuação da fisioterapia na atenção primária à saúde de São Luís, Maranhão. Para o início da pesquisa, foi solicitada a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, com o parecer de nº CAAE: 82310624.6.0000.8707 (Anexo C) e da Secretaria Municipal de Saúde de São Luís/MA (SEMUS), com os respectivos diretores gerais das unidades de saúde, com a Carta de Anuência (Anexo A).

A coleta de dados foi realizada utilizando um questionário sociodemográfico, que investigou a compreensão mais ampla dos ACS sobre a atuação fisioterapêutica na APS. Sendo que, na cidade de São Luís, existem 752 agentes comunitários, de acordo com o site de informação e gestão da atenção básica (Brasil, 2021), divididos em mais de 58 unidades de saúde distribuídas em distritos sanitários da cidade, a saber: Vila Esperança, Tirirical, Cidade Operária, Cohab, Bequimão, Coroadinho, Itaqui-Bacanga, Centro e São Francisco (São Luís, 2024).

Dessarte, a pesquisa foi realizada presencialmente nas seguintes unidades básicas de saúde: UBS Alemanha, UBS João Paulo, UBS Radional, UBS Liberdade, Clínica de Saúde da Família Centro, UBS Bairro de Fátima, UBS João de Deus, UBS Genésio Ramos Filho, UBS São Francisco e UBS Fabiciana Moraes.

Após a aprovação, os gestores das unidades básicas disponibilizaram um horário para que a pesquisadora pudesse reunir-se com os ACS para apresentar a pesquisa, bem como seu objetivo, importância, riscos e benefícios. E os agentes que demonstraram interesse em participar foram conduzidos individualmente a uma sala calma e isolada, disponibilizada pelos gestores, onde a pesquisadora apresentou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, Apêndice B).

Alguns riscos foram previstos na pesquisa, incluindo constrangimento devido à falta de compreensão das perguntas, bem como invasão de privacidade e exposição dos dados. Para contorná-los, a pesquisadora garantiu que os dados coletados seriam disponibilizados apenas de forma anônima e que estaria disponível para sanar eventuais dúvidas. Para evitar constrangimentos, os participantes não foram obrigados a responder, e o tempo necessário foi disponibilizado para que se sentissem à vontade. Quando necessário, foi oferecido apoio profissional.

Os benefícios diretos aos participantes incluíram a visibilidade e valorização da profissão, uma vez que foram os principais contribuintes da pesquisa. Como precursores, os resultados contribuíram para o avanço de pesquisas na APS e, mudanças no planejamento e em políticas públicas de saúde.

Quanto aos critérios de participação, foram incluídos no estudo ACS de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que atuavam em unidades básicas de saúde do município, que aprovaram a pesquisa, e excluídos os ACS que não finalizaram o questionário, mesmo após concordarem com o TCLE, e aqueles que apresentaram condições de saúde que pudessem interferir significativamente na capacidade de participar da pesquisa, como transtornos mentais, emocionais ou físicos.

E com a assinatura do TCLE, a coleta de dados foi iniciada com a aplicação do questionário modificado (Anexo D) de Batiston e colaboradores (2019), com um tempo máximo de 15 a 20 minutos. O questionário continha perguntas de mensuração e de resposta sim ou não. Ele foi dividido nas seguintes etapas: a primeira etapa abordou informações dos ACS como idade, sexo, raça, escolaridade, estado civil, UBS em que trabalhavam e tempo de serviço; a segunda etapa abordou a percepção e experiência sobre a fisioterapia na APS.

Então, participaram da pesquisa 44 agentes de saúde. E após o término da coleta, avançou-se para a etapa de análise e interpretação das respostas obtidas no questionário, que foram contabilizadas e transformadas em percentuais. Os dados foram convertidos em gráficos e tabelas utilizando os softwares *Google Forms*, *Google Planilhas* e *Microsoft Excel*. Em seguida, esses dados foram analisados no software *Bioestat*, versão 5.0 (2024), por meio de estatística descritiva. As frequências absolutas e relativas (n, %) foram utilizadas para demonstrar os resultados. Os dados quantitativos foram apresentados em média \pm desvio padrão e organizados em tabelas.

Adicionalmente, realizou-se uma análise bivariada para verificar a influência do nível educacional dos agentes de saúde na percepção sobre a presença do fisioterapeuta na ESF. O teste exato de Fisher foi aplicado, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistadas ao total 44 agentes de saúde, cujo perfil sociodemográfico pode ser visto na tabela 1, que expõe as características da amostra. A idade dos agentes comunitários variou de 42 a 69 anos, todos relataram mais de dez (10) anos de experiência na função e 93% (n=41) dos ACS eram mulheres. Houve ainda, uma prevalência de possuírem ensino médio 59,10% (n=26), e de 72,73% (n=32) se auto declararam pardas.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico da amostra (n=44).

Variáveis	N = 44 (100%)
Idade (anos)	55,30 ± 7,49
Gênero	
Feminino	41 (93,20%)
Masculino	3 (6,80%)
Outro	0 (0,0%)
Tempo de experiência como agente de saúde	
Mais de 10 anos	44 (100%)
Mais de 5 anos	0 (0,0%)
Mais de 2 anos	0 (0,0%)
1 ano	0 (0,0%)
Estado civil	
Casado (a)	22 (50,00%)
Solteiro (a)	14 (31,80%)
Divorciado (a)	7 (15,90%)
Viúvo (a)	1 (2,30%)
Formação educacional	
Ensino médio	26 (59,10%)
Ensino superior	18 (40,90%)
Unidade Básica que atua	
U. B. S. Radional	10 (22,72%)
U. B. S. João Paulo	6 (13,63%)
U. B. S. Liberdade	7 (15,90%)
U. B. S. Bairro de Fátima	5 (11,36%)
U. B. S. Genésio Ramos Filho	5 (11,36%)
U. B. S. São Francisco	1 (2,30%)
U. B. S. João de Deus	1 (2,30%)
Clínica de Saúde da Família – Centro	9 (20,45%)
U. B. S. Alemanha	0 (0,0%)
U. B. S. Fabiciana Moraes	0 (0,0%)
Etnia	
Parda	32 (72,73%)
Preta	10 (22,73%)
Branca	2 (4,54%)
Indígena	0 (0,0%)
Amarela	0 (0,0%)

Fonte: Autora (2024).

As visitas realizadas aos CS permitiram a entrevista de um número significativo de participantes, o que contribuiu de maneira positiva para a coleta de dados. Mas, embora tenha sido possível entrevistar um número considerável de ACS, como apontado na tabela 1 (n=44), a disponibilidade para as entrevistas foi impactada pela rotina e pelas agendas dos postos de saúde. As visitas seguiram o planejamento estabelecido e o contato com os gestores foi realizado, contudo, fatores como desencontros nas agendas e a falta de devolutiva de alguns gestores dificultaram a participação dos ACS.

Dito isso, no que diz respeito ao gênero dos entrevistados, Nascimento e colaboradores (2022), revelaram em sua pesquisa uma prevalência de ACS do sexo feminino, mencionando ainda que a profissão no geral apesar de existir homens, existe essa prevalência de mulheres, corroborando com os achados. E mostram também que há uma presença maior de mulheres em todos os campos da saúde e em outras profissões da APS.

No que tange o nível de escolaridade, D'Meza (2024) enfatiza em seu estudo sobre o perfil dos ACS, a importância dos profissionais possuírem uma formação, mostrando ser algo benéfico para a complexidade das demandas exercidas. Assim, a formação educacional mostra-se um fator importante para um bom cuidado em saúde. E Gutiérrez Murillo (2024) ainda contribui que esse nível de escolaridade possui o percentual maior devido ao fato de antes não ser necessário possuir diploma ou curso para exercer a função de ACS.

Com base na experiência, Pinto (2024) observa que a maior parte dos agentes possui entre 5 a 10 anos de atuação, acordando com esse estudo. Essa vivência é crucial para a eficácia das intervenções em saúde, pois permite uma atuação mais eficaz no território, favorecendo a criação de vínculos com a comunidade. Além disso, a experiência adquirida contribui para a coleta de informações relevantes sobre o território, famílias, usuários e as suas necessidades, possibilitando orientações e atendimentos mais precisos.

Em relação a percepção dos ACS sobre a presença dos fisioterapeutas na APS, a tabela 2 abaixo, revela alguns pontos importantes. Primeiramente, 58,80% (n=25) dos agentes relataram a ausência de fisioterapeuta disponível nas UBS. Contudo, a percepção sobre a atuação dos fisioterapeutas na APS mostra que, para 38,60% (n=17) dos ACS, esses profissionais atuam independente da doença, e

destacaram que a presença do fisioterapeuta na APS como muito importante 95,50% (n=42).

Tabela 2 – Percepção sobre a fisioterapia na APS (n=44).

Variáveis	N = 44 (100%)
Na UBS em que você trabalha possui fisioterapeuta disponível?	
Não	25 (56,80%)
Sim	19 (43,20%)
Quais atividades você acredita que fisioterapeutas realizam na atenção primária à saúde?	
Ações coletivas	40 (90,90%)
Visitas domiciliares	35 (79,50%)
Ações individuais	27 (61,40%)
Gestão	1 (2,30%)
Nenhuma destas	1 (2,30%)
Em quais condições de saúde dos usuários você acha que a fisioterapia pode atuar na atenção primária à saúde?	
Independente da doença	17 (38,60%)
Após surgimento da doença	11 (25,00%)
Antes da doença	10 (22,70%)
Início da doença	6 (13,60%)
Em uma escala de 1 a 5, o quanto você considera importante a presença da fisioterapia na atenção primária à saúde?	
5	42 (95,50%)
4	2 (4,50%)
3	0 (0,0%)
2	0 (0,0%)
1	0 (0,0%)

Fonte: Autora (2024).

Com base nos resultados, referindo-se as atividades realizadas pelos fisioterapeutas, como observado, revelou um conhecimento de diversas práticas executadas por esses profissionais. A maior parte dos ACS 90,90% (n=40) reconheceu a realização de ações coletivas pelos fisioterapeutas, seguidas por 79,50% (n=35) que apontaram as visitas domiciliares como uma das atividades mais comuns. As ações individuais também foram mencionadas por 61,40% (n=27), demonstrando que há um conhecimento considerável sobre o atendimento individualizado.

Toda via, é válido notar que apenas 2,30% (n=1) dos ACS reconheceram a gestão como uma das funções do fisioterapeuta na APS, indicando uma percepção limitada sobre esse aspecto do trabalho. O mesmo percentual (2,30%) (n=1) respondeu que nenhuma das atividades listadas é realizada pelos fisioterapeutas, sugerindo uma percepção restrita sobre as atribuições desses profissionais na APS.

Esses resultados, portanto, demonstram que os ACS têm uma visão abrangente, mas ainda parcial, sobre as atividades dos fisioterapeutas. A maioria reconhece principalmente as ações coletivas e domiciliares, mas a compreensão sobre a gestão e o planejamento de atividades é menos difundida.

Percebe-se em conjunto, a escassa quantidade de fisioterapeutas disponíveis nas UBS do município que participaram da pesquisa, apesar da profissão estar presente nas eMulti. Logo, a quantidade existente talvez seja insuficiente para suprir as necessidades dos territórios dos C.S., e também pode colaborar com os resultados encontrados sobre as atividades realizadas pela fisioterapia, devido ao pouco contato dos ACS com os profissionais.

Moreira e Dias Neto (2023) trazem uma análise sobre os desafios enfrentados pelos fisioterapeutas na APS. Aludem que sua atuação está presente também em visitas domiciliares e atividades coletivas, com foco em promoção e prevenção, conforme citado pelos ACS participantes da pesquisa. No entanto, observam que a falta de gestão na atenção especializada em fisioterapia sobrecarrega a APS, aumentando a demanda para as intervenções necessárias à saúde. Ao mesmo tempo, percebem que esses profissionais enfrentam outros desafios, como a insuficiência de fisioterapeutas, a alta demanda de atendimentos, infraestrutura inadequada, falta de programas de educação permanente e resistência ao modelo de atuação dos fisioterapeutas nesse contexto. Como resultado, muitas pessoas em condições precárias de saúde ficam sem o suporte necessário e, em alguns casos, impossibilitadas de procurar assistência nos locais de atendimento.

Assis e cooperadores (2023) acrescentando ao que Moreira e Dias Neto (2024) discutem, afirmam que as lacunas para atuação fisioterapêutica na atenção primária estão relacionadas a essas variáveis contextuais, mas também a fatores organizacionais e de gestão. E que, se existissem fisioterapeutas pertencentes as equipes de estratégia, iriam beneficiar o entendimento da equipe e a articulação de critérios para triagem e encaminhamentos mais adequados. Mostram em comparação, que em países como o Reino Unido, Inglaterra e Escócia, a fisioterapia é uma profissão de primeiro contato.

Em outro ponto, abordando as possibilidades da profissão e compreendendo que o fisioterapeuta pode atuar independente da doença e com várias propostas de atividades, Fernandes e colaboradores (2024) trazem uma nova perspectiva sobre as oportunidades presentes na APS. A implementação de práticas

inovadoras na atuação fisioterapêutica, permite que o profissional vá além do atendimento clínico individual, promovendo um cuidado abrangente e eficaz, alinhado com a realidade dos usuários no contexto territorial.

Freitas e contribuintes (2024) complementam essa perspectiva, defendendo que a atuação dos fisioterapeutas deve transcender práticas padronizadas de "queixa e conduta", modelo adotado historicamente, e devem seguir com uma escuta qualificada para compreender a funcionalidade no contexto da APS. Então, por meio de grupos terapêuticos com diferentes públicos, por exemplo, acompanhados por profissionais da equipe multiprofissional quando necessário, os fisioterapeutas desempenham um papel fundamental no cuidado dos usuários.

Dando continuidade, a tabela 3 mostra a análise sobre a correlação do grau de instrução dos ACS com a percepção da fisioterapia na APS. Revelando que não houve diferença significativa ($p=0,6$). Ainda assim, os resultados mostraram que os agentes de saúde com menor formação educacional consideraram maior nível de importância a presença do fisioterapeuta na APS ($p=0,02$).

Tabela 3 – Correlação do grau de instrução da amostra (n=44).

	Variáveis	Sim	Não	Valor de p
Você acredita que o fisioterapeuta é essencial na equipe da ESF?	Ensino médio	22 (84,61%)	4 (15,39%)	0,6
	Ensino Superior	14 (77,78%)	4 (22,22%)	
	Variáveis	4	5	Valor de p
Em uma escala de 1 a 5, o quanto você considera importante a presença da fisioterapia na atenção primária à saúde?	Ensino médio	26 (100%)	0 (00,00%)	0,02
	Ensino Superior	14 (77,78%)	4 (22,22%)	

Fonte: Autora (2024).

Observação: p valor obtido por meio do teste exato de fisher.

Como supracitado, os dados indicam que os ACS com ensino médio completo atribuem grande importância à presença da fisioterapia na APS. Todos os entrevistados desse grupo, ou seja, 100% (n=26), classificaram a relevância da fisioterapia com a pontuação 4 em uma escala de 1 a 5, evidenciando um reconhecimento do papel do fisioterapeuta na equipe de saúde. Esse resultado reforça a percepção favorável sobre a atuação da fisioterapia na atenção primária, mesmo entre aqueles com menor nível de escolaridade formal.

Essas implicações são semelhantes as que foram encontradas no estudo de Batinston e colaboradores (2019), que também houve uma predominância de ACS com ensino médio completo. Além disso, em sua pesquisa, em relação ao conhecimento sobre a atuação do fisioterapeuta, observaram que 90,6% dos ACS possuíam o conhecimento adequado de que o tratamento fisioterapêutico deve ser realizado exclusivamente por fisioterapeutas. Logo, embora no presente estudo a formação educacional dos ACS não tenha influenciado de forma significativa na percepção sobre a fisioterapia na APS ($p=0,6$), os ACS com menor escolaridade, sendo esses a maior porcentagem nesse e em outros estudos, atribuíram maior importância à presença do fisioterapeuta, como demonstrado na Tabela 3 ($p=0,02$), sendo um dado significativo.

Em consonância, D´Meza (2024) também observou que a maioria dos agentes comunitários que participaram de sua pesquisa, possuíam ensino médio completo. Refletindo dessa maneira, ser uma qualificação educacional notória, apesar de ainda distante da importância da formação superior. Mas esse dado mostrou-se relevante, pois sugere que as equipes de ACS possuem uma base educacional predominante e sólida, o que é fundamental para a execução de tarefas que exigem conhecimentos técnicos e práticos.

Entretanto, o que Lima e seus colaboradores (2024) acrescentam é que embora o ensino médio seja a formação mais comum entre os ACS, é fundamental destacar que isso não representa uma limitação, mas sim uma base educacional sólida, com possibilidade de ser aprimorada com capacitações direcionadas. A educação continuada e os treinamentos focados nas necessidades dos seus territórios têm o potencial de ampliar a eficácia do trabalho dos ACS, tornando-os profissionais mais capacitados.

Barbosa e colaboradores (2024) complementam no contexto da fisioterapia, esse aprimoramento pode facilitar a integração do fisioterapeuta nas equipes de saúde e no apoio matricial, promovendo um atendimento integrado de maior qualidade e um reconhecimento mais assertivo da importância dessa especialidade.

Por fim, é importante ressaltar que embora os resultados de que ACS com ensino médio atribuem maior importância a profissão ($p=0,02$), existindo concordância de outros estudos, a correlação da formação educacional dos ACS pode não ter influenciado de forma significativa a percepção sobre a fisioterapia na APS ($p=0,06$),

devido a alguns fatores que podem ter contribuído para esse resultado mencionado. Como um direcionamento das perguntas e o local de aplicação do questionário durante as entrevistas, já que o formato de trabalho e estrutura das UBS variam, impactando na coleta de dados. E ainda, o tempo limitado para a coleta e o tamanho da amostra podem não ter permitido uma análise mais profunda, dificultando a identificação de diferenças significativas entre as variáveis.

Diante dessas limitações, é recomendável que futuras pesquisas ampliem o período de coleta e o tamanho da amostra, incluindo UBS e profissionais de diversas regiões para maior representatividade. Também é fundamental fomentar a presença de mais fisioterapeutas no nível de atenção, expandir os atendimentos e promover programas de residência e estágios na APS, tanto no Estado quanto no município. Tais iniciativas podem fortalecer a percepção da importância da fisioterapia e contribuir para um cuidado mais qualificado em saúde. Concluindo, apesar das limitações, este estudo oferece uma base relevante para compreender a percepção dos ACS sobre a fisioterapia na APS e sugere estratégias para promover maior integração e valorização dessa área.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa da percepção dos agentes comunitários de saúde sobre a atuação fisioterapêutica na atenção primária à saúde revelou pontos fundamentais para a compreensão das interações e desafios enfrentados por esses profissionais. Os resultados indicaram uma visão abrangente, mas parcial, da atuação dos fisioterapeutas. Destacou-se as ações coletivas e visitas domiciliares como práticas principais reconhecidas. Entretanto, existe uma percepção limitada em relação à gestão e ao planejamento, que sugere a necessidade de maior disseminação e esclarecimento sobre o papel abrangente da fisioterapia na APS.

O estudo evidenciou também que, embora o grau de instrução dos ACS não tenha mostrado correlação significativa com a percepção sobre a fisioterapia, os agentes com ensino médio completo atribuíram maior importância à presença dos fisioterapeutas na APS. Esse achado reforça a relevância da formação educacional, mesmo em níveis de escolaridade que não incluem ensino superior, e ressalta a importância de investimentos em capacitações e treinamentos continuados para beneficiar o entendimento e a integração entre os profissionais de saúde.

Corroborando com o aprimoramento dessa análise, a pesquisa foi submetida e apresentada com resultados parciais no XVII Encontro Científico do Centro Universitário Dom Bosco (ECC, Apêndice A), recebendo certificação de apresentação (Anexo B), promovendo discussões importantes sobre a percepção dos ACS em relação à fisioterapia na APS.

Por fim, a escassez de fisioterapeutas disponíveis nas unidades básicas de saúde, ainda que os mesmos façam parte das equipes multidisciplinares, foi identificada como um desafio persistente que pode limitar a percepção dos ACS e comprometer a qualidade do atendimento. A presença de mais fisioterapeutas, na APS, aliada a políticas organizacionais e programas de educação permanente, podem fortalecer essa atuação e promover um cuidado mais integrado e eficaz. Portanto, recomenda-se que novas pesquisas abordem uma metodologia mais ampla, com maior representatividade e aprofundamento, enriquecendo a compreensão e a valorização da fisioterapia na APS.

REFERÊNCIAS

- ABREU, F. D. L. et al. Percepções dos Agentes Comunitários de Saúde sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação na Atenção Primária à Saúde: uma pesquisa exploratória. **Revista Humanidades e Inovação**, Tocantins, v. 8, n. 5, p. 31-45, fev. 2020.
- ALVES, N. S. et al. Perspectivas sobre o Trabalho do Fisioterapeuta na Atenção Básica: uma revisão integrativa. **Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1-6, 6 abr. 2020.
- ASSIS, S. J. C. de. et al.. Fatores associados à espera por serviço de fisioterapia: análise a partir do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ). **Fisioterapia em Movimento**, v. 36, p. e36135, 2023.
- AVELAR, Janina Mara de Freitas. **O agente comunitário de saúde e a educação permanente em saúde**. 2014. 38 f. Orientador: Bruno Leonardo de Castro Sena. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Lagoa Santa, 2014.
- BARBOSA, S. M. N. et al. Effectiveness of the physiotherapist's matrix support for community health agents: a quasi-experimental study. **Fisioterapia em Movimento**, v. 37, p. e37127, 2024.
- BATISTON, A. P. et al. Atuação do Fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde: o que sabem os Agentes Comunitários de Saúde?. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, [S.L.], v. 6, n. 12, p. 71-82, 15 jun. 2020.
- BISPO JÚNIOR, J. P.; ALMEIDA, E. R. de. Equipes Multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 10, p. e00120123, 2023.
- BRASIL. **Lei Nº 13.595, de 5 de janeiro de 2018**. Altera a Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, para dispor sobre a reformulação das atribuições dos profissionais Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias. Brasília: Presidência da República, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **e-Gestor AB. Histórico de cobertura – Agentes Comunitários de Saúde**. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Implantação da Unidade de Saúde da Família: orientações básicas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023**. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e

desempenho para as modalidades de equipes multiprofissionais na atenção primária à saúde. Brasília: DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Política nacional de atenção básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da atenção básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

DIAS, M. S. de A. et al. Núcleo Ampliado de Saúde da Família: análise a partir dos conceitos fundamentais e atributos do trabalho em equipe. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 8, p. 2303–2312, 2023.

D'MEZA, J. **PERFIL E DESAFIOS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO DISTRITO NORTE DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU/PR**. 2024. 95 f. Orientador: Giuliano Silveira Derrosso. Curso de Saúde Coletiva, Instituto Latino-Americano da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2024.

ELIEZER, I. C. G.; FERRAZ, S. B. dos S.; SILVA, A. de O. Atribuições do Fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 06, Ed. 06, Vol. 12, pp. 105-127. Junho de 2021.

FERNANDES, J. M. et al. O trabalho de fisioterapeutas da Atenção Básica em Saúde brasileira - construindo caminhos para o enfrentamento da pandemia da Covid-19. **Saúde em Redes**, v. 10, n. 1, p. 24, fev. 2024.

FERRETTI, F. et al. Inserção do Fisioterapeuta na Equipe da Estratégia Saúde da Família: a visão dos usuários. **Fisioterapia em Movimento**, v. 28, n. 3, p. 485–493, jul. 2015.

FREITAS, L. de O. et al. Contributions of the Physical Therapist to Primary Health Care Based on Multiprofessional Residency. **Fisioterapia em Movimento**, v. 37, p. e37119, 2024.

GIUGLIANI, C. et al. Habilidades dos agentes comunitários de saúde: análises com estudantes do curso técnico do Programa Saúde com Agente. **Revista APS (Online)**, v. 26, n. único, 2023.

GIOVANELLA, L. Atenção Básica ou Atenção Primária à Saúde?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 8, p. e00029818, 2018.

GOMES, K. de O. et al. A práxis do Agente Comunitário de Saúde no contexto do Programa Saúde da Família: reflexões estratégicas. **Saúde e Sociedade**, v. 18, n. 4, p. 744–755, 2009.

GUIMARÃES, D. A. et al. Dificuldades no trabalho em saúde mental: percepção de trabalhadores do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Macrorregião Oeste de Minas Gerais. *Physis*: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33052, 2023.

GUTIÉRREZ MURILLO, R. S. A visita domiciliar a pessoas idosas na ótica do agente comunitário de saúde e a noção de território sanitário. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 22, p. e02463247, 2024.

LEMOS, J. G. da S.; OLIVEIRA, A. C. G. de O.; CARVALHO, R. F. P. P. Uma Reflexão sobre a Formação Profissional do Fisioterapeuta na Atenção Básica: **Revisão de Literatura**. *Omnia Sapientiae*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 35–45, 2022.

LIMA, S. S. B. et al. O acompanhamento do agente comunitário de saúde no acompanhamento de pacientes diabéticos: uma revisão integrativa da literatura. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 2794–2811, 2024.

LIOTTI, B. C. V.; PILLON, S. C. Treinamento aos agentes comunitários de saúde frente à assistência aos usuários de álcool. **Revista Baiana de Enfermagem**, 2024, v. 38, e48604.

LOURES, L. F.; SILVA, M. C. de S. A Interface entre o Trabalho do Agente Comunitário de Saúde e do Fisioterapeuta na Atenção Básica à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 4, p. 2155–2164, jul. 2010.

MARTINS, B. J. V. **A importância da atuação do Fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MÉLLÓ, L. M. B. de D. E.; SANTOS, R. C. DOS; ALBUQUERQUE, P. C. DE. Agentes Comunitárias de Saúde: o que dizem os estudos internacionais?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. 501–520, fev. 2023.

MESTRINER, T. L. A. et al. Fisioterapia, Atenção Básica e Interprofissionalidade: reflexões a partir da implementação de um estágio curricular na Comunidade. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 55, n. 4, p. e-197443, 2022.

MOREIRA, D. C. et al. Avaliação do Trabalho dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) por Usuários, Segundo os Atributos da Atenção Primária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 12, p. e00031420, 2020.

MOREIRA, R. C.; DIAS NETO, J. M. O papel do fisioterapeuta junto aos idosos na atenção primária em saúde. **J. Health Sci. Inst.**, v. 41, n. 1, p. 51-56, jan./mar. 2023.

NASCIMENTO, V. et al. **Caracterização Do Perfil Sócio Demográfico Dos Agentes Comunitários De Saúde**. Universidade Do Estado Da Bahia/ Uneb, [S. l.], v. 1, n. 01, 2022.

PAIVA, K. M. DE; HILLESHEIM, D.; HAAS, P. Atenção ao Idoso: percepções e práticas dos Agentes Comunitários de Saúde em uma capital do Sul do Brasil. **CoDAS**, v. 31, n. 1, p. e20180069, 2019.

PAIXÃO, S. G. S. DA. Atuação da Fisioterapia no Núcleo de Apoio Saúde da Família (NASF): Uma Revisão Integrativa. **Revista Ciência (In) Cena**, [S. l.], v. 2, n. 9, 2022.

PINTO, A. G. A. et al. Vínculos Subjetivos do Agente Comunitário de Saúde no Território da Estratégia Saúde da Família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 789–802, 2017.

PINTO, L. F.; GIOVANELLA, L. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1903–1914, jun. 2018.

PINTO, F. L. **Perfil sociodemográfico e profissional de agentes de combate às endemias da região metropolitana de Porto Alegre**: uma análise a partir do programa saúde com agente. 2024. 57 f. Curso de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

ROSA, W. de A. G.; LABATE, R. C. Programa Saúde da Família: a construção de um novo modelo de assistência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 6, p. 1027–1034, nov. 2005.

RIBEIRO, K. S. Q. S. et al. A Participação de Agentes Comunitários de Saúde na Atuação da Fisioterapia na Atenção Básica. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 10, n. 2, p. 156-168, 2007.

SALES, R. D. C. O Papel do Fisioterapeuta Residente Multiprofissional em Saúde da Família: um Relato de Experiência. **Revista de APS**, v. 19, n. 3, p. 500-504, 2016.

SALES, W. B. et al. A importância da equipe NASF/AB - encontros e multidisciplinariedade: uma revisão narrativa/crítica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 48, p. e3256, 14 maio 2020.

SÃO LUÍS. Secretária Municipal De Saúde (SEMUS). **Guia de unidades de saúde e serviços ofertados**: dinâmica de atendimento do SUS. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ARTIGO APRESENTADO NO XVII ENCONTRO CIENTÍFICO



CENTRO UNIVERSITÁRIO
XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: um olhar sobre a importância
pelos agentes comunitários de saúde

PHYSIOTHERAPY IN PRIMARY HEALTH CARE: looking at the importance of
community health agents

Camila Ruhana Costa Marques¹

Larissa Fernanda Carneiro Nogueira²

Syllmara Gerusa Santos Moura³

Jayme Raphael Sá Coutinho⁴

Oziel Guterres Abreu Filho⁵

Janice Regina Moreira Bastos⁶

RESUMO

A atuação da fisioterapia na equipe multiprofissional da atenção primária à saúde abrange ações integradas, visitas domiciliares, educação em saúde, colaboração com a equipe e atendimentos coletivos ou individuais. Para que essa atuação seja eficaz, assim como a dos demais profissionais da equipe, como os agentes comunitários de saúde, que possuem um vínculo próximo com a comunidade, é essencial contar com apoio matricial, boa comunicação e uma compreensão clara da profissão. Reconhecendo a importância tanto dos fisioterapeutas quanto dos agentes comunitários de saúde, o estudo teve como objetivo analisar a importância da fisioterapia para os agentes comunitários de saúde na Atenção Primária à Saúde (APS). Desenvolvido como uma pesquisa de campo de caráter quali-quantitativo e descritivo, o estudo incluiu 44 agentes comunitários de 10 centros de saúde da cidade de São Luís – MA. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário sociodemográfico com informações sobre tempo de serviço, estado civil, raça, idade, escolaridade e perguntas relacionadas a importância da fisioterapia para os agentes comunitários de saúde na APS. Os resultados indicaram um olhar positivo dos agentes comunitários quanto à presença da fisioterapia. Assim, o estudo constatou

¹ Acadêmica do 10º período de Fisioterapia, do Centro Universitário UNDB, 002-021866@aluno.undb.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/3634661882133174>

² Acadêmica do 10º período de Fisioterapia, do Centro Universitário UNDB, 002-021860@aluno.undb.edu.br, <https://lattes.cnpq.br/3476587033597368>

³ Acadêmica do 10º período de Fisioterapia, do Centro Universitário UNDB, 002-022358@aluno.undb.edu.br, <https://lattes.cnpq.br/8708655290645274>

⁴ Acadêmico do 10º período de Fisioterapia, do Centro Universitário UNDB, 002-022370@aluno.undb.edu.br, <https://lattes.cnpq.br/0169731903179792>

⁵ Acadêmico do 10º período de Fisioterapia, do Centro Universitário UNDB, 002-022247@aluno.undb.edu.br, <https://lattes.cnpq.br/7213823963870982>

⁶ Professora orientadora. Mestre, Docente do Centro Universitário UNDB, janice.bastos@undb.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/1143575306455614>



uma conclusão favorável sobre a importância da fisioterapia na APS para os ACS, pois os mesmos, que são o elo entre a comunidade e a ESF, tendo um contato diário com os usuários, reconhecem a necessidade desse profissional no cuidado integral à saúde na comunidade.

Palavras-chave: Fisioterapia. Atenção Primária. Agente Comunitário de Saúde. Unidade Básica de Saúde.

ABSTRACT

The role of physiotherapy in the multidisciplinary primary health care team encompasses integrated actions, home visits, health education, collaboration with the team and collective or individual care. For this action to be effective, as well as that of other professionals on the team, such as community health agents, who have a close link with the community, it is essential to have matrix support, good communication and a clear understanding of the profession. Recognizing the importance of both physiotherapists and community health agents, the study aimed to analyze the importance of physiotherapy for community health agents in Primary Health Care (PHC). Developed as a qualitative and descriptive field research, the study included 44 community agents from 10 health centers in the city of São Luís – MA. To collect data, a sociodemographic questionnaire was used with information on length of service, marital status, race, age, education and questions related to the importance of physiotherapy for community health agents in PHC. The results indicated a positive view of community agents regarding the presence of physiotherapy. Thus, the study found a favorable conclusion about the importance of physiotherapy in PHC for the CHA, as they, who are the link between the community and the ESF, having daily contact with users, recognize the need for this professional in comprehensive care to health in the community.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), desde sua criação, tem enfrentado desafios históricos em todos os níveis de atenção, apesar dos avanços conquistados pelo Movimento Sanitarista Brasileiro (Giovanela, 2018). E como porta de entrada do SUS, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental nessa trajetória, prestando serviços de primeiro contato por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que por sua vez, visa reorganizar a APS, atendendo às necessidades da comunidade com práticas de saúde individuais e coletivas, promovendo a integralidade do cuidado. No contexto epidemiológico, em 2015, a ESF acompanhou 1.596.603 famílias em todo o Brasil, sendo 45.025 delas localizadas na cidade de São Luís, Maranhão (Moreira et al., 2015; Brasil, 2015).

A ESF é composta por uma equipe multiprofissional formada por médicos e enfermeiros especialistas em saúde da família, auxiliares e técnicos de enfermagem,



profissionais de saúde bucal e agentes comunitários de saúde (ACS). E os ACS exercem um papel crucial na integração entre a equipe multiprofissional e a comunidade, possuem a responsabilidade de redirecionar o modelo de cuidado ao reconhecerem os determinantes sociais e históricos, impactando diretamente os indicadores de saúde, como a redução de internações por condições que podem ser tratadas e prevenidas na atenção primária (Méllo; Santos; Albuquerque, 2023). É ainda, o profissional de primeiro contato com a comunidade, cadastrando famílias em programas de políticas públicas, criando vínculos e mobilizando a comunidade a participação em serviços de prevenção e promoção em saúde (Brasil, 2018).

E para apoiar a atuação das equipes da ESF, foi criado em 2008 o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) com diversos profissionais da saúde, e tinha como objetivo prestar suporte as equipes e aos atendimentos das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Entretanto, o cenário estrutural do SUS passou por mudanças significativas entre 2016 e 2022, o que resultou em lacunas no financiamento e na descontinuidade do NASF. Mas, no governo de 2023, o programa foi reestruturado e passou a se chamar Equipes Multiprofissionais (eMulti) (Bispo Junior; Almeida, 2023). As novas equipes eMulti são compostas por profissionais de diversas áreas que colaboram de maneira integrada com as equipes da APS, promovendo um cuidado mais abrangente e eficiente. Dentre esses profissionais, o fisioterapeuta, assim como 16 o fonoaudiólogo, nutricionista, assistente social, farmacêutico e profissional de educação física, possuem um papel relevante no território de atuação (Brasil, 2023).

Mas apesar da expansão do papel do fisioterapeuta na APS, Alves e colaboradores (2020) apontaram que a fisioterapia ainda é predominantemente vista como uma profissão voltada para a reabilitação terciária. Uma premissa conceituada pelos aspectos históricos, políticos e sociais da trajetória da área, pois até os anos de 1980, a fisioterapia se restringia na recuperação do indivíduo. Contudo, ainda assim dentro da equipe multiprofissional o fisioterapeuta tem autonomia para planejar e programar condutas (Lemos; Oliveira; Carvalho, 2022).

A fisioterapia na eMulti além de abranger ações integrais, também atua nas visitas domiciliares, educação em saúde, avanços para com a equipe, e atendimentos coletivos ou individuais. Mas para sua atuação ser eficaz, assim como outros profissionais da equipe eMulti, é necessário o apoio matricial, uma boa comunicação e uma boa percepção da profissão (Silva et al., 2021; Silva et al., 2024).

Portanto, entender como os profissionais da ESF percebem a profissão, irá melhorar a comunicação e trabalho. Logo, a sua comunicação com o ACS se torna imprescindível para



aprimorar seu conhecimento e trabalho na comunidade (Silva, 2022) sendo crucial para potencializar as prestações de serviços em saúde, com uma repercussão positiva no contexto das intervenções que poderão ser feitas, pelo ACS ter características de vínculo como ser morador da própria comunidade, conhecer as famílias e suas necessidades. O seu conhecimento sobre a profissão terá um impacto importante dentro da comunidade (Batiston et al., 2020; Loures; Silva, 2010).

Dessa forma, sabendo da importância da atuação fisioterapêutica e do agente comunitário de saúde dentro da comunidade, tendo em vista que é o ACS é o principal vinculador de comunicação entre as unidades e as famílias (Abreu et al., 2020) apresenta-se a seguinte problematização: qual a percepção do agente comunitário de saúde sobre a atuação fisioterapêutica na estratégia de saúde da cidade de São Luís - Maranhão?

Para isso, a pesquisa possui como objetivo geral analisar importância da fisioterapia para os agentes comunitários de saúde na Atenção Primária à Saúde. E como específicos, discorrer sobre a atuação fisioterapêutica na estratégia de saúde da família; apresentar o perfil sociodemográfico dos agentes de saúde e apontar a importância do trabalho multiprofissional entre os agentes de saúde e os fisioterapeutas na atenção primária de saúde.

O estudo é relevante pela pouca notoriedade na literatura sobre os desafios e impactos da fisioterapia na atenção primária e pelo desconhecimento dos agentes comunitários de saúde (ACS) acerca das possibilidades de atuação dos profissionais. A escolha do tema surge do contato direto da pesquisadora com ACS e da observação de que a atuação do fisioterapeuta não é mencionada nas ações de educação e prevenção em saúde realizadas pela UBS frequentada pela família da mesma. Os resultados contribuirão para identificar possíveis falhas na atuação do fisioterapeuta, como a visão restrita à reabilitação ou o contato com o profissional se tornou escasso na APS, além de sugerir mudanças na formação profissional e nas políticas públicas para melhorar as práticas nas equipes multiprofissionais.

Trata-se de uma pesquisa observacional, descritiva, quali-quantitativa, realizada com agentes de saúde de 10 centros de saúde do território de São Luís – MA, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa e da Secretária Municipal do município. A coleta de dados foi realizada presencialmente em comum acordo com os gestores dos centros de saúde e aceite dos agentes, com aplicação de um questionário sociodemográfico modificado (Batiston et al., 2019), contendo informações de idade, gênero, raça e etnia, tempo de serviço e perguntas sobre a importância da fisioterapia na APS para os ACS.



METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de campo observacional e transversal, de caráter quali-quantitativo e descritivo, destinada a investigar a percepção dos agentes comunitários de saúde sobre a atuação da fisioterapia na Estratégia de Saúde da Família de São Luís, Maranhão. Para o início da pesquisa, foi solicitada a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, com nº CAAE: 82310624.6.0000.8707, da Secretaria Municipal de Saúde de São Luís/MA (SEMUS) e dos diretores gerais dos centros de saúde. A coleta de dados foi realizada utilizando um questionário sociodemográfico, que investigou a compreensão mais ampla da importância da fisioterapia na APS para os ACS.

Sendo que, na cidade de São Luís, existem em média 752 agentes comunitários, de acordo com o site de informação e gestão da atenção básica (Brasil, 2021), divididos em mais de 59 unidades de saúde distribuídas em distritos sanitários da cidade, a saber: Vila Esperança, Tirirical, Cidade Operária, Cohab, Bequimão, Coroadinho, Itaquibacanga, Centro e São Francisco (Semus, 2024).

E após a aprovação da pesquisa e contato com os gestores, fora disponibilizado um horário para que a pesquisadora pudesse reunir-se com os ACS para apresentar a pesquisa, bem como seu objetivo, importância, riscos e benefícios. E os agentes que demonstraram interesse em participar foram conduzidos individualmente a uma sala calma e isolada, disponibilizada pelos gestores, onde a pesquisadora apresentou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa poderia ter causado alguns riscos, incluindo constrangimento devido à falta de compreensão das perguntas, bem como invasão de privacidade e exposição dos dados.

Para minimizar tais riscos, a pesquisadora garantiu que os dados coletados seriam disponibilizados apenas de forma anônima e que estaria disponível para sanar eventuais dúvidas. Para evitar constrangimentos, os participantes não foram obrigados a responder, e o tempo necessário foi disponibilizado para que se sentissem à vontade. Quando necessário, foi oferecido apoio profissional.

Os benefícios diretos aos participantes incluíram a visibilidade e valorização da profissão, uma vez que foram os principais contribuintes da pesquisa. Como precursores, os resultados contribuíram para o avanço de pesquisas na APS e, mudanças no planejamento e em políticas públicas de saúde.

Quanto aos critérios de participação, foram incluídos no estudo ACS de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que atuavam em unidades básicas de saúde do município. E



CENTRO UNIVERSITÁRIO
XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

excluídos os ACS que não finalizaram o questionário, mesmo após concordarem com o TCLE, e aqueles que apresentaram condições de saúde que pudessem interferir significativamente na capacidade de participar da pesquisa, como transtornos mentais, emocionais ou físicos.

Dessarte, com a assinatura do TCLE, pesquisa foi realizada presencialmente com 44 agentes de saúde distribuídos em 10 centros de saúde da cidade de São Luís – MA. Iniciou-se com a aplicação do questionário modificado de Batiston e colaboradores (2019), com um tempo máximo de 15 a 20 minutos. O questionário continha perguntas de mensuração e de resposta sim ou não. Ele foi dividido nas seguintes etapas: a primeira etapa abordou informações dos ACS como idade, sexo, raça, escolaridade, estado civil, UBS em que trabalhavam e tempo de serviço; a segunda etapa abordava as seguintes perguntas: se na UBS em que trabalhavam havia fisioterapeuta e o quanto os ACS achavam importante a presença da fisioterapia na ESF, com a mensuração de 1 a 5, sendo 1 para não importante e 5 para muito importante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistadas ao total 44 agentes de saúde dos centros de saúde, cujo perfil sociodemográfico pode ser visto na tabela 1. Observou-se que, 93,2 % (n=41) dos agentes de saúde entrevistados são do sexo feminino e com faixa etária mais prevalente de 51 à 60 anos. Quanto ao tempo de experiência como ACS todos referiram-se com mais de 10 anos (100%).

**Tabela 1** – Perfil sociodemográfico da amostra (n=44)

Gênero	
Feminino	41 (93,2%)
Masculino	03 (6,8%)
Faixa etária (anos)	
40-50 anos	12 (27,3%)
51-60 anos	21 (47,7%)
61-69 anos	11 (25,0%)
Estado Civil	
Casado	22 (50,0%)
Divorciado	07 (15,9%)
Viúvo	01 (2,3%)
Solteiro	14 (31,8%)
Raça/ Etnia	
Parda	32 (72,7%)
Branca	02 (4,6%)
Preta	10 (22,7%)
Amarela	0 (0,0%)
Indígena	0 (0,0%)
Formação	
Ensino Médio	26 (59,1%)
Ensino Superior	18 (40,9%)
Tempo de experiência	
Menos de 10 anos	0 (0,0%)
Mais de 10 anos	100 (0,0%)

Fonte: Autores (2024).

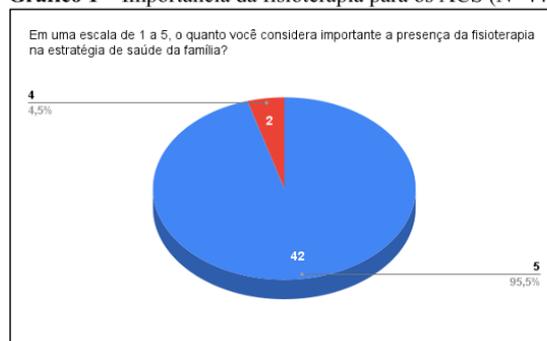
Nascimento e colaboradores (2022), revelaram em sua pesquisa uma prevalência de ACS do sexo feminino, corroborando com os achados do presente estudo. E mostram também que há uma presença maior de mulheres em todos os campos da saúde e em outras profissões da APS.

Em relação ao nível de escolaridade, D'Meza (2024) enfatiza em seu estudo sobre o perfil dos ACS, a importância dos profissionais possuírem ensino médio, mostrando ser algo benéfico para a complexidade das demandas exercidas. Assim, a formação educacional mostra-se um fator importante para um bom cuidado em saúde.

Com base na experiência, Pinto (2024) observa que a maior parte dos agentes possui entre 5 a 10 anos de atuação. Essa vivência é crucial para a eficácia das intervenções em saúde, pois permite uma atuação mais eficaz no território, favorecendo a criação de vínculos com a comunidade. Além disso, a experiência adquirida contribui para a coleta de informações relevantes, possibilitando orientações mais precisas aos indivíduos atendidos.

Em relação a percepção dos ACS sobre a atuação fisioterapêutica, na amostra, foi solicitado que os agentes enumerassem em uma escala de 1 a 5 a importância da fisioterapia na APS, onde 1 seria não muito importante e 5 muito importante como mostra no gráfico 1. 95,5% (n=42) dos agentes consideraram muito importante a presença da fisioterapia na ESF e 4,5% (n=4) consideraram importante a presença da fisioterapia na ESF.

Gráfico 1 – Importância da fisioterapia para os ACS (N=44).



Fonte: Autores (2024)

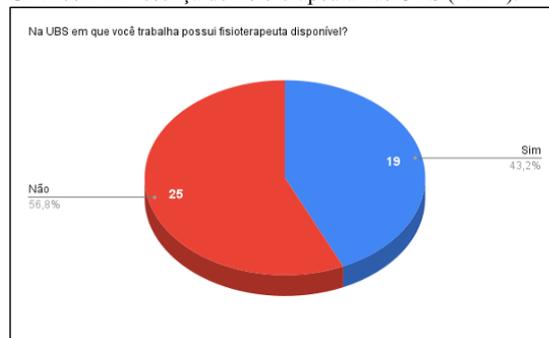
Logo, Paiva, Hillesheim e Haas (2019) mostram a narrativa da importância dos ACS, destacando a grande representatividade que ele transmite dentro da sua comunidade, como o elo entre os profissionais e a mesma. E Elizer com seus colaboradores (2021) concordam, além de mencionar a fisioterapia, pois a percepção do ACS sobre a fisioterapia pode influenciar diretamente ou indiretamente a assistência dada pelo profissional. Uma vez que ainda existem barreiras para a atuação fisioterapêutica na atenção primária, como a visão apenas reabilitadora e o reduzido número de profissionais para a alta demanda das necessidades na comunidade. O ACS pode ser capaz de identificar e direcionar de forma precoce o atendimento de doenças que demandam o cuidado fisioterapêutico.

Paiva, Hillesheim e Haas (2019) ainda abordam outro ponto, mostrando no estudo a necessidade constante de capacitação e formação dos agentes, sobre as áreas presentes na equipe e de cuidados em saúde, na intenção de garantir o cuidado prestado e acompanhar as mudanças epidemiológicas e demográficas existentes. Mestriner e contribuintes (2022) acrescenta que ao decorrer dos anos a tendência da complexidade das necessidades dos usuários tende a aumentar, e consequentemente o perfil demográfico e epidemiológico, logo, o aumento

de doenças crônicas, mudanças na pirâmide etária brasileira, requerendo um aprofundamento nas competências e qualificação dos profissionais.

Conforme o gráfico 2, quando questionados sobre a disponibilidade de fisioterapeuta na UBS em que trabalham, 25 ACS (56,8%) informaram que não possuem fisioterapeuta disponível na UBS, enquanto 19 (43,2%) afirmaram que há presença desse profissional.

Gráfico 2 – Presença de fisioterapeuta nas UBS (N=44).



Fonte: Autores (2024).

Sales (2016) destaca que a atuação dos profissionais como os fisioterapeutas foi vista como marco para a área e para as intervenções de saúde na APS. Pois quando inseridos, expandiram o modo que eram vistas suas práticas de cuidado, para promoção, prevenção e não apenas reabilitação, ainda que essa visão esteja presente e em constante evolução. Os fisioterapeutas começaram a atuar nas comunidades por meio do NASF, o que consolidou a abordagem mais abrangente dentro da equipe. Mas, com mudanças de governo, os fisioterapeutas e outros profissionais passaram a fazer parte das eMulti, no ano de 2023 (Bispo Junior; Almeida, 2023).

No entanto, o presente estudo, observou que a ausência de fisioterapeutas em 56,8% das UBS relatada pelos agentes comunitários reforça os desafios enfrentados, corroborando com o estudo de Silva e colaboradores (2021) que discorre sobre os obstáculos encontrados para a participação do fisioterapeuta no planejamento conjunto de ações, como sobrecarga de trabalho, problemas na gestão e falta de horários adequados.

Contudo, as literaturas de Ferreti e colaboradores (2015) em concordância com Freitas e cooperantes (2024) reforçam que o trabalho do fisioterapeuta na APS abrange a



CENTRO UNIVERSITÁRIO
XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

prevenção, podendo orientar sobre exercícios e postura, triagem para identificar de forma precoce alguns problemas de saúde. A promoção, com programas de exercícios coletivos e multiprofissionais com possibilidade de serem específicos para várias condições de saúde como hipertensão, diabetes e intervenções respiratórias. E também inclui-se no papel do profissional as visitas domiciliares e participação na elaboração de políticas públicas, que melhorem a qualidade de vida da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo revelam que os agentes comunitários de saúde consideram a atuação do fisioterapeuta essencial no contexto da equipe multidisciplinar. Essa interação é entendida como uma estratégia para promover o compartilhamento de cuidados e ampliar as competências clínicas.

Além disso, os dados obtidos mostram uma lacuna significativa na disponibilidade de fisioterapeutas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), uma vez que 56,8% dos agentes comunitários relataram a ausência desse profissional em suas equipes. Essa deficiência pode comprometer a integralidade do cuidado prestado aos pacientes, evidenciando a necessidade de uma reavaliação dos recursos para garantir a presença do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde (APS).

Ademais, tanto nos estudos revisados quanto no presente trabalho, observou-se que as mulheres são as mais frequentemente encontradas exercendo essa função. Destaca-se também uma maior prevalência de profissionais com mais de 10 anos de experiência, sendo que a maioria possui formação de ensino médio.

Portanto, é fundamental ressaltar a importância da colaboração multiprofissional entre os ACS e os fisioterapeutas, que têm como objetivo promover a saúde em todos os níveis de atenção. Essa parceria garante um cuidado mais eficaz para os pacientes, resultando em uma melhoria significativa na qualidade de vida. Por fim, é necessário realizar mais estudos sobre a fisioterapia na Atenção Primária à Saúde, evidenciando suas diferentes formas de atuação.



REFERÊNCIAS

- ABREU, F. D. L. et al. Percepções dos Agentes Comunitários de Saúde sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação na Atenção Primária à Saúde: uma pesquisa exploratória. **Revista Humanidades e Inovação**, Tocantins, v. 8, n. 5, p. 31-45, fev. 2020.
- ALVES, N. S. et al. Perspectivas sobre o Trabalho do Fisioterapeuta na Atenção Básica: uma revisão integrativa. **Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1-6, 6 abr. 2020.
- AVELAR, J. M. de F. O Agente Comunitário de Saúde e a Educação Permanente em Saúde. 2014. 38 f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Lagoa Santa, 2014.
- BATISTON, A. P. et al. Atuação do Fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde: o que sabem os Agentes Comunitários de Saúde?. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, [S.L.], v. 6, n. 12, p. 71-82, 15 jun. 2020.
- BISPO JÚNIOR, J. P.; ALMEIDA, E. R. de. Equipes Multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 10, p. e00120123, 2023.
- BRASIL. **Lei Nº 13.595, de 5 de janeiro de 2018**. Altera a Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, para dispor sobre a reformulação das atribuições dos profissionais Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias. Brasília: Presidência da República, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Histórico de cobertura – Agentes Comunitários de Saúde. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Implantação da Unidade de Saúde da Família: orientações básicas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023**. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes multiprofissionais na atenção primária à saúde. Brasília: DF: Ministério da Saúde, 2023.
- BRASIL. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Política nacional de atenção básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da atenção básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.



CENTRO UNIVERSITÁRIO
XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

DIAS, M. S. de A. et al. Núcleo Ampliado de Saúde da Família: análise a partir dos conceitos fundamentais e atributos do trabalho em equipe. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 8, p. 2303–2312, 2023.

D’MEZA, J. **PERFIL E DESAFIOS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO DISTRITO NORTE DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU/PR**. 2024. 95 f. Curso de Saúde Coletiva, Instituto Latino-Americano da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2024.

ELIEZER, I. C. G.; FERRAZ, S. B. dos S.; SILVA, A. de O. Atribuições do Fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 06, Ed. 06, Vol. 12, pp. 105-127. Junho de 2021.

FERRETTI, F. et al. Inserção do Fisioterapeuta na Equipe da Estratégia Saúde da Família: a visão dos usuários. **Fisioterapia em Movimento**, v. 28, n. 3, p. 485–493, jul. 2015.

FREITAS, L. de O. et al. Contributions of the Physical Therapist to Primary Health Care Based on Multiprofessional Residency. **Fisioterapia em Movimento**, v. 37, p. e37119, 2024.

GIUGLIANI, C. et al. Habilidades dos agentes comunitários de saúde: análises com estudantes do curso técnico do Programa Saúde com Agente. **Revista APS (Online)**, v. 26, n. único, 2023.

GIOVANELLA, L. Atenção Básica ou Atenção Primária à Saúde?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 8, p. e00029818, 2018.

GOMES, K. de O. et al. A práxis do Agente Comunitário de Saúde no contexto do Programa Saúde da Família: reflexões estratégicas. **Saúde e Sociedade**, v. 18, n. 4, p. 744–755, 2009.

GUIMARÃES, D. A. et al. Dificuldades no trabalho em saúde mental: percepção de trabalhadores do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Macrorregião Oeste de Minas Gerais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33052, 2023.

LEMOS, J. G. da S.; OLIVEIRA, A. C. G. de O.; CARVALHO, R. F. P. P. Uma Reflexão sobre a Formação Profissional do Fisioterapeuta na Atenção Básica: **Revisão de Literatura**. *Omnia Sapientiae*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 35–45, 2022.

LIOTTI, B. C. V.; PILLON, S. C. Treinamento aos agentes comunitários de saúde frente à assistência aos usuários de álcool. **Revista Baiana de Enfermagem**, 2024, v. 38, e48604.

LOURES, L. F.; SILVA, M. C. de S. A Interface entre o Trabalho do Agente Comunitário de Saúde e do Fisioterapeuta na Atenção Básica à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 4, p. 2155–2164, jul. 2010.

MARTINS, B. J. V. A importância da atuação do Fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.



CENTRO UNIVERSITÁRIO
XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

- MÉLLÓ, L. M. B. de D. E; SANTOS, R. C. DOS; ALBUQUERQUE, P. C. DE. Agentes Comunitárias de Saúde: o que dizem os estudos internacionais?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. 501–520, fev. 2023.
- MESTRINER, T. L. A. et al. Fisioterapia, Atenção Básica e Interprofissionalidade: reflexões a partir da implementação de um estágio curricular na Comunidade. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 55, n. 4, p. e-197443, 2022.
- MOREIRA, D. C. et al. Avaliação do Trabalho dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) por Usuários, Segundo os Atributos da Atenção Primária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 12, p. e00031420, 2020.
- NASCIMENTO, V. et al. **Caracterização Do Perfil Sócio Demográfico Dos Agentes Comunitários De Saúde**. Universidade Do Estado Da Bahia/ Uneb, [S. l.], v. 1, n. 01, 2022.
- PAIVA, K. M. DE; HILLESHEIM, D.; HAAS, P. Atenção ao Idoso: percepções e práticas dos Agentes Comunitários de Saúde em uma capital do Sul do Brasil. **CoDAS**, v. 31, n. 1, p. e20180069, 2019.
- PAIXÃO, S. G. S. DA. Atuação da Fisioterapia no Núcleo de Apoio Saúde da Família (NASF): Uma Revisão Integrativa. **Revista Ciência (In) Cena**, [S. l.], v. 2, n. 9, 2022.
- PINTO, A. G. A. et al. Vínculos Subjetivos do Agente Comunitário de Saúde no Território da Estratégia Saúde da Família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 789–802, 2017.
- PINTO, F. L. **Perfil sociodemográfico e profissional de agentes de combate às endemias da região metropolitana de Porto Alegre: uma análise a partir do programa saúde com agente**. 2024. 57 f. Curso de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.
- PINTO, L. F.; GIOVANELLA, L. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1903–1914, jun. 2018.
- ROSA, W. de A. G.; LABATE, R. C. Programa Saúde da Família: a construção de um novo modelo de assistência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 6, p. 1027–1034, nov. 2005.
- RIBEIRO, K. S. Q. S. et al. A Participação de Agentes Comunitários de Saúde na Atuação da Fisioterapia na Atenção Básica. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 10, n. 2, p. 156–168, 2007.
- SALES, R. D. C. O Papel do Fisioterapeuta Residente Multiprofissional em Saúde da Família: um Relato de Experiência. **Revista de APS**, v. 19, n. 3, p. 500-504, 2016.
- SALES, W. B. et al. A importância da equipe NASF/AB - encontros e multidisciplinariedade: uma revisão narrativa/crítica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 48, p. e3256, 14 maio 2020.



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

SILVA, D. J. R. et al. DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO NASF-AB:
UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**,
Salvador, v. 2, n. 10144, p. 1-14, 2021.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM BOSCO
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

N.º Registro CEP: 82310624.6.0000.8707

Título do Projeto: A percepção do agente comunitário de saúde sobre a atuação fisioterapêutica na estratégia de saúde da família.

Prezado Sr(a),

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que irá estudar **A Percepção de Agentes Comunitários de Saúde sobre a Atuação Fisioterapêutica na Estratégia de Saúde da Família**. Realizada pelas pesquisadoras **Janice Regina Moreira Bastos** e **Camila Ruhana Costa Marques**. A pesquisa possui o objetivo geral: analisar a percepção dos agentes comunitários de saúde sobre a atuação fisioterapêutica na estratégia de saúde da família, de São Luís, Maranhão.

Você foi selecionado(a) porque possui critérios necessários para a coleta de dados, uma vez que, é agente de saúde da cidade de São Luís, com 18 anos ou mais.

Caso aceite participar desta pesquisa, informa-se que a coleta de dados será feita na sua unidade de saúde, em um horário disponibilizado pelo gestor (a) da sua unidade. A sua contribuição neste estudo consiste em responder de um questionário que terá a duração de 15 a 20 minutos, com perguntas sobre como você vê os fisioterapeutas que atuam nos postos de saúde, e também a sua experiência com esses profissionais.

Os riscos ou desconfortos envolvidos no estudo podem ser psicológicos ou emocionais, como por exemplo: não entender as perguntas, sentir-se constrangido ao responder ou ao compartilhar informações pessoais. Mas com a intenção de evitar esses riscos, a coleta de dados será feita individualmente em uma sala calma e tranquila disponibilizada pelo gestor(a) da UBS, afim de minimizar qualquer desconforto e a pesquisadora estará disponível para esclarecer dúvidas. Além disso, todas as informações que você compartilhar serão mantidas em sigilo, e se necessário, terá apoio profissional.

Sua participação é muito importante e voluntária e, conseqüentemente, não haverá pagamento por participar desse estudo. Em contrapartida, você também não terá nenhum gasto.

Rubrica do Pesquisador:

Página 1 de 3

Rubrica do Participante:

Endereço do CEP: Av. Colares Moreira, 443, Prédio Norte, Andar: Térreo, sala CEP, Bairro:
Renascença - Cidade: São Luís UF: MA CEP (correios): 65075-441
E-mail do CEP: cep@undb.edu.br - Telefone: (98) 4009-7070 Ramal.: 7074



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM BOSCO
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP



As informações obtidas nesse estudo serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as fases da pesquisa, e quando da apresentação dos resultados em publicação científica ou educativa, uma vez que os resultados serão sempre apresentados como retrato de um grupo e não de uma pessoa. Você poderá se recusar a participar ou a responder as questões a qualquer momento, não havendo nenhum prejuízo pessoal se esta for a sua decisão.

É importante frizar que, os participantes podem não entender totalmente o objetivo da pesquisa, e se sentirem desconfortáveis ou preocupados com a privacidade. No entanto, será garantido que as informações sejam explicadas de forma acessível e didática, além de que as pesquisadoras estarão disponíveis para esclarecer quaisquer dúvidas dos participantes. E serão considerados qualquer tipo de desconforto mencionado pelos participantes durante a pesquisa e será cuidadosamente tratado com atenção e respeito.

Ressalta-se que, todos os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos **Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos**, nos termos da **Resolução Nº 466/2012 e Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde**. Dessa forma, todas as informações obtidas por meio desta pesquisa serão estritamente confidenciais, lhe assegurando o total sigilo sobre sua participação, uma vez que não serão solicitados quaisquer dados pessoais que possibilitem a sua identificação. Assim como os dados que serão coletados servirão para construir produtos de natureza científica (trabalho de conclusão de curso e artigos), assegurando seu anonimato nas publicações resultantes da pesquisa. Logo, os produtos da pesquisa serão divulgados com o suporte do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB).

Todo material coletado durante a pesquisa ficará sob a guarda e responsabilidade do pesquisador responsável pelo período de 5 (cinco) anos e, após esse período, será destruído.

Os resultados desta pesquisa ajudarão a identificar como os agentes comunitários de saúde veem a atuação dos fisioterapeutas possibilitando, traçar estratégias futuras para facilitar o acesso da reabilitação multidisciplinar à comunidade. A sua colaboração é muito importante, pois o trabalho dos agentes comunitários de saúde é essencial para o sucesso das estratégias de saúde, e será fundamental para criar planejamentos e estudos que beneficiarão a comunidade e os atendimentos.

Para todos os participantes, em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa, será observada, nos termos da lei, a responsabilidade civil.

Página 2 de 3

Rubrica do Pesquisador:

Rubrica do Participante:

Endereço do CEP: Av. Colares Moreira, 443, Prédio Norte, Andar: Térreo, sala CEP, Bairro:
Renascença - Cidade: São Luís UF: MA CEP (correios): 65075-441
E-mail do CEP: cep@undb.edu.br - Telefone: (98) 4009-7070 Ramal.: 7074



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM BOSCO
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP



Você receberá uma via deste termo que deverá ser assinada e rubricada em todas as páginas pelo participante e pesquisador responsável, em ambas constam o telefone e o endereço do pesquisador principal desta pesquisa, para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos que venha a ter sobre o projeto de pesquisa, sua participação, agora ou em momentos posteriores. Além disso, também é informado o endereço e os contatos do Comitê de Ética em Pesquisa da UNDB, para qualquer reclamação, dúvida ou esclarecimento.

O Comitê de Ética em Pesquisa é uma autoridade local e porta de entrada para os projetos de pesquisa que envolvem seres humanos, e tem como objetivo defender os direitos e interesses dos participantes em sua integridade e dignidade, contribuindo também para o desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Centro Universitário Dom Bosco, que poderá ser contatado em caso de questões éticas, pelo telefone (98) 4009-7070 ou e-mail cep@undb.edu.br

Rubrica do Pesquisador:

Rubrica do Participante:

Página 3 de 3

Endereço do CEP: Av. Colares Moreira, 443, Prédio Norte, Andar: Térreo, sala CEP, Bairro:
Renascença - Cidade: São Luís UF: MA CEP (correios): 65075-441
E-mail do CEP: cep@undb.edu.br - Telefone: (98) 4009-7070 Ramal.: 7074

ANEXOS

ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA



Secretaria Municipal de Saúde
Superintendência de Educação em Saúde – SEDS/SEMUS



Carta de Anuência

Nome do projeto de pesquisa: A PERCEPÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE SOBRE A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

Unidade de Saúde onde a pesquisa será realizada:
CENTRO DE SAÚDE DA ALEMANHA; CENTRO DE SAÚDE DO JOÃO PAULO; CENTRO DE SAÚDE DA RADIONAL; CENTRO DE SAÚDE DA LIBERDADE; CLÍNICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA CENTRO; POSTO DE SAÚDE BAIRRO DE FÁTIMA ; CENTRO DE SAÚDE DO JOÃO DE DEUS; CENTRO DE SAÚDE GENÉSIO RAMOS FILHO; UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO SÃO FRANCISCO; CENTRO DE SAÚDE FABICIANA MORAES

Autorizamos a aplicação de:

- 1.(X) Entrevista 2.() Acesso a prontuários 3.() Filmagem 4.() Questionários
5.() Fotografias 6.() Testes laboratoriais 7.() Observação 8.() Outros

Com os seguintes sujeitos:

- 1.() Usuário 2.(X) Profissionais 3.() Outros

Fica condicionada essa autorização à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, podendo ser revogada a qualquer momento sem prejuízo para a instituição, desde que sejam variadas situações de urgência/ emergência que assim exijam, ou emissão de comportamento inadequado com as normas do serviço público ou ética em pesquisa por parte dos pesquisadores.

Orientador:

Janice Regina Moreira Bastos

Alunos envolvidos:

Camila Ruhana Costa Marques


Wiljânita C. Guimarães Barbosa
Coordenadora de comunicação e saúde
Mat. 1977652


Priscila Uchoa de Campos
Mat. 601370-1

Superintendente de Educação em Saúde



Livia Moreira Lima Abas

Responsável Técnica

Mat. 181307-2

Av. Dep. Raimundo Vieira da Silva, 2000 – Centro/Parque Bom Menino – CEP 65025-180. São

Luis/MAFone: (98) 3214-7300 (Geral)

ANEXO B – CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO



ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIDADE DE ENSINO
SUPERIOR DOM BOSCO -
UNDB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A percepção do agente comunitário de saúde sobre a atuação fisioterapêutica na estratégia de saúde da família

Pesquisador: JANICE REGINA MOREIRA BASTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 82310624.6.0000.8707

Instituição Proponente: COLEGIO DOM BOSCO LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.052.949

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e observacional, a ser desenvolvida como um trabalho acadêmico de conclusão de curso do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB), que será realizada com agentes comunitários de saúde (ACS) que fazem parte da Estratégia de Saúde da Família (ESF) da cidade de São Luís/Ma para identificar sua percepção sobre o papel da fisioterapia na atenção primária. Inicialmente, fora solicitada a Secretaria Municipal de Saúde de São Luís/MA (SEMUS) e os diretores gerais dos centros de saúde, a carta de anuência. Após aprovação do Comitê de Ética, os gestores das Unidades Básicas irão disponibilizar a pesquisadora os contatos dos ACS. Na primeira etapa será enviado uma mensagem de convite que apresentará a pesquisadora, bem como o objetivo, a importância, os riscos e benefícios da pesquisa. Após o convite e aceite do ACS, será realizado um agendamento prévio junto aos gestores para a realização da pesquisa nos centros de saúde nos horários e locais cedidos pelos mesmos. Na segunda fase, os ACS que possuírem interesse em participar, serão conduzidos individualmente a uma sala disponibilizada pelos gestores e será apresentado pela pesquisadora o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de forma virtual. Com a assinatura do termo, a coleta de dados prosseguirá com a aplicação do questionário sociodemográfico modificado de Batiston e pesquisadores (2019). O protocolo de pesquisa corresponderá um tempo máximo de 15 a 20 minutos aos participantes e seguirá em

Endereço: Avenida Colares Moreira, nº 443, Prédio Norte, Térreo, Sala CEP

Bairro: Renascença **CEP:** 65.075-441

UF: MA **Município:** SAO LUIS

Telefone: (98)4009-7074

E-mail: cep@undb.edu.br

**UNIDADE DE ENSINO
SUPERIOR DOM BOSCO -
UNDB**



Continuação do Parecer: 7.052.949

sigilo e segurança dos dados e informações coletadas. Espera-se que os resultados melhorem a colaboração multiprofissional na ESF, qualidade do atendimento e o conhecimento sobre a fisioterapia na atenção primária, influenciando políticas públicas e capacitações profissionais.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a percepção dos agentes comunitários de saúde sobre a atuação fisioterapêutica na estratégia de saúde da família.

Objetivo Secundário:

- a) Discorrer sobre a atuação da fisioterapia na estratégia de saúde da família;
- b) Enumerar o conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre os serviços oferecidos pela fisioterapia na atenção primária;
- c) Correlacionar grau de instrução do agente comunitário de saúde com a percepção da fisioterapia na atenção primária.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os Benefícios e os Riscos, bem como contorná-los e minimizá-los, foram apresentados de forma parcialmente adequada à metodologia proposta. Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

estudo local, quantitativa e observacional. Caráter acadêmico, realizado para obtenção do título de bacharel em Fisioterapia. Patrocinador: financiamento próprio. País de origem: Brasil. Número de participantes incluídos no Brasil: 30 participantes. Previsão de início em agosto de 2024 e encerramento do estudo em novembro de 2024.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram reanexados o projeto de pesquisa contendo o instrumento de coleta de dados, e o TCLE. Foi anexado a Carta Resposta e mantida a Carta de anuência. Para a análise da resposta dos pesquisadores das pendências levantadas vide item Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise da resposta do pesquisador das Pendências apontadas no Parecer de número 7.017.748. Em relação ao Projeto de Pesquisa.

1 - Solicita-se esclarecimentos acerca da coleta de dados se será feita através de ambiente virtual ou presencial. Uma vez que, na página 8 possui a seguinte informação: "A coleta de

Endereço: Avenida Colares Moreira, nº 443, Prédio Norte, Térreo, Sala CEP
Bairro: Renascença CEP: 65.075-441
UF: MA Município: SAO LUIS
Telefone: (98)4009-7074 E-mail: cep@undb.edu.br

**UNIDADE DE ENSINO
SUPERIOR DOM BOSCO -
UNDB**



Continuação do Parecer: 7.052.949

dados será realizada remotamente, com um questionário eletrônico sociodemográfico utilizando a plataforma Google Forms, que investigará a compreensão mais ampla dos ACS sobre a atuação fisioterapêutica nas unidades básicas de saúde" e na pagina 10: "E a coleta de dados ocorrerá em um ambiente calmo, tranquilo e isolado, estando a pesquisadora disponível para sanar eventuais dúvidas. E, para evitar o constrangimento, o participante não será obrigado a responder, bem como será disposto o tempo que for necessário para que fique à vontade. Outrossim, se for necessário, será disponibilizado apoio profissional." Conforme "Norma Operacional CNS nº 001 de 2013, item 3.4.1.8 Resolução CNS nº 466 de 2012, item III.2.e" - ATENDIDA

2 - Em relação ao item 1, caso seja confirmada a realização da coleta de dados em ambiente virtual, solicita-se a adequação do processo metodológico e dos quesitos éticos em todos os documentos pertinentes (Projeto de Pesquisa, TCLE e Instrumento de coleta de dados/Questionário), conforme Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, Item 1.1. ATENDIDA

3 - Solicita-se informar que serão encaminhados os resultados da pesquisa para publicação com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto, informar que serão divulgados os resultados da pesquisa para os participantes da pesquisa e para as instituições onde os dados foram obtidos e informar que, quando aplicável, comunicará às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, dos resultados e/ou dos achados da pesquisa, sempre que esses puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados. Conforme Resolução CNS nº 466 de 2012, item XI.g Norma Operacional CNS nº 001 de 2013, item 3.4.1.14; "Resolução CNS nº 466 de 2012, item III.1.m. ATENDIDA

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do do tipo *relatório* para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução 466/2012 do CONEP, item XI.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Avenida Colares Moreira, nº 443, Prédio Norte, Térreo, Sala CEP
Bairro: Renascença CEP: 65.075-441
UF: MA Município: SAO LUIS
Telefone: (98)4009-7074 E-mail: cep@undb.edu.br

UNIDADE DE ENSINO
SUPERIOR DOM BOSCO -
UNDB



Continuação do Parecer: 7.052.949

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2393934.pdf	29/08/2024 14:51:50		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CAMILA.pdf	29/08/2024 14:51:38	JANICE REGINA MOREIRA BASTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CAMILA.pdf	29/08/2024 14:51:26	JANICE REGINA MOREIRA BASTOS	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_CAMILA.pdf	27/08/2024 10:53:34	CAMILA RUHANA COSTA MARQUES	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_CAMILA.pdf	12/08/2024 09:45:44	JANICE REGINA MOREIRA BASTOS	Aceito
Outros	ANUENCIA_CAMILA.pdf	11/08/2024 09:12:15	JANICE REGINA MOREIRA BASTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO LUIS, 03 de Setembro de 2024

Assinado por:
Johnny Ramos do Nascimento
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Colares Moreira, nº 443, Prédio Norte, Térreo, Sala CEP

Bairro: Renascença

CEP: 65.075-441

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)4009-7074

E-mail: cep@undb.edu.br

ANEXO C – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO PARA AGENTES DE SAÚDE SOBRE A PERCEPÇÃO DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.****1 – Dados do ACS**

Gênero: () mas () fem () outro: qual? _____ () não responder

Data de nascimento:

Tempo de experiência () 1 ano () +2 () +5 () +10

Estado civil: () solteiro(a) () casado(a) () divorciado(a) () viúvo

Formação: () Ensino Médio () Ensino Superior

Raça/Etnia: () preta () parda () branca () indígena () amarela

Data da entrevista: ___/___/___

Bairro/UBS em que trabalha: _____

2- Percepção sobre a fisioterapia na APS.

a) Na UBS em que você trabalha possui fisioterapeuta disponível?

(Sim/Não)

b) Quais atividades você acredita que fisioterapeutas realizam na atenção primária? Marque mais de uma opção.

() Ações Coletivas

() Ações Individuais

() Visitas Domiciliares

() Gestão

() Nenhuma das alternativas

c) Em quais condições de saúde dos usuários você acha que a fisioterapia pode atuar na APS?

() Antes da doença

- () Início da doença
- () Após o aparecimento da doença
- () Independente de doença

d) Você acredita que o fisioterapeuta é essencial na equipe da ESF?

(Sim/Não)

e) Em uma escala de 1 a 5, o quanto você considera importante a presença da fisioterapia na atenção primária à saúde?

(1 - Não importante; 2 – Pouco Importante; 3 – Moderadamente importante;
4 – Importante; 5 - Muito importante)